

**AFFSPORTS**



**MIKASA**

Apetrechamentos e Representações, desde 1981

[www.aff.pt](http://www.aff.pt)

# um dicas

29 de Janeiro de 2009 Edição nº 65 - Ano 4 [www.dicas.sas.uminho.pt](http://www.dicas.sas.uminho.pt)

**Opinião**

**PEDRO DIAS**

Excelência, Talento e o Número Mágico

P16



Entrevista a Armando Rocha, membro honorário da FISU

## Enquanto o desporto escolar não for uma prioridade, nunca teremos um desporto verdadeiramente nacional

DESPORTO / P04 e 05

Prémio de Excelência Instituto Confúcio da Universidade do Minho

## O primeiro e mais importante significado é o reconhecimento do trabalho desenvolvido

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho, prestes a fazer três anos de funcionamento, vê reconhecido o seu trabalho de desenvolvimento, aprofundamento e divulgação da língua e cultura chinesas, através do Prémio de Excelência. O UM dicas esteve à conversa com o Presidente e a Directora do Instituto.

ACADEMIA / P08 e 09



**DESTAQUES**

### Acção Social

#### Campanha SASUM / BRAVAL para continuar

Mantêm-se os pilhões junto de todos os bares da Universidade do Minho, o contentor próprio para lâmpadas no Gabinete de Apoio ao Aluno (CP2) e os oleões prontos a serem recolhidos no Dept. Alimentar. Junte-se à iniciativa e contribua para um melhor ambiente. **P02**

### Desporto

#### NCAA: O desporto universitário nos EUA

Em 2006 a *National Collegiate Athletics Association*, entidade que é responsável pela organização e desenvolvimento do desporto universitário nos Estados Unidos, celebrou 100 anos de existência. Conheça melhor esta realidade. **P06 e 07**

### Academia

#### UMinho desenvolve portal RCAAP

A UMinho através dos SDUM foi a responsável pelo desenvolvimento, instalação e operacionalização do portal RCAAP, competência atribuída pelo facto da instituição ser uma referência nacional e internacional. **P10 e 11**

### Cultura

#### 5ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven

Decorreu no passado dia 10 de Janeiro o Concerto Comemorativo do Bicentenário da estreia da 5ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven. Esta foi a primeira grande apresentação pública dos alunos do curso de licenciatura em Música da UMinho. **P15**

PUB

## SASUM campanha braval



### Dia Aberto da Escola de Economia e Gestão

Dirigido essencialmente a todas as escolas do Ensino Secundário. A iniciativa decorre dia 22 de Abril e pretende proporcionar informação aos alunos deste nível de ensino acerca do perfil dos cursos leccionados e das respectivas saídas profissionais.



### VIII Concurso Nacional Literário da Trofa – Conto Infantil

Organizado pela Câmara Municipal da Trofa organiza, durante o primeiro semestre de 2009, este concurso nacional literário destina-se a promover o conto dedicado às crianças. contacto através de pessoas, de estéticas, de culturas. Praça D. João I de 12 a 20 de Setembro.



ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Nesta primeira edição UMdicas de 2009 temos a China, a cultura chinesa e o Instituto Confúcio em destaque. O Instituto Confúcio da Universidade do Minho, foi o primeiro do país e voltou agora a ser colocado novamente no topo com a distinção do Prémio de Excelência. Dos 306 Institutos existentes no mundo, só 20 obtiveram este reconhecimento, entre eles esteve o da UMinho. Na base deste, esteve a apreciação do trabalho de qualidade que tem sido feito ao longo destes quase três anos, bem como a quantidade de pessoas que estiveram envolvidas nas actividades do Instituto em 2008 (mais de 4000 pessoas participaram nas várias iniciativas), atestando o interesse crescente pela língua e cultura chinesas.

A China é actualmente vista por muitos como "uma oportunidade", mas é ainda uma potencialidade económica muito sob aproveitada. O papel da China na vida internacional, na vida económica e política é cada vez mais importante e os portugueses já visionaram isso, comprovado pela crescente procura por parte dos mais jovens e não só, de conhecimentos sobre a China e do que esta tem para dar.

O crescimento económico da China está a atrair cada vez mais a atenção para os estudos chineses ministrados pela UMinho que lançou este ano o Mestrado em Estudos Chineses. Na UMinho a Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, os cursos livres de Chinês, as conferências sobre cultura chinesa, tem cada vez mais participantes, o ensino do chinês tem-se tornado algo muito procurado. A curiosidade e o interesse pelo chinês, já começa nas escolas primárias e secundárias, onde a UMinho está a leccionar a língua em quatro escolas. Também já existem muitos jovens que talvez, perante a situação económica actual, já optam por tirar uma segunda licenciatura ou pelo menos adquirir alguns conhecimentos de chinês, pois tem a noção que isso será mais uma porta aberta para o seu futuro.

Nesta edição, temos ainda duas abordagens ao desporto universitário - como serviço de referência, entramos no mundo do desporto universitário nos Estados Unidos, organizado pela NCAA, uma instituição centenária e que gere e envolve de atletas-estudantes e amantes das modalidades.

Temos também uma autêntica viagem pela História do desporto universitário nacional na entrevista com Armando Rocha, personagem ímpar do nosso desporto nacional e universitário.

# Campanha de reciclagem SASUM/BRAVAL

**A parceria entre os SASUM, e a Braval, que visa a recolha de óleos, pilhas e lâmpadas utilizadas e que resultou numa primeira campanha levada a cabo entre 9 a 12 de Dezembro, é agora para continuar. O objectivo é recolher o maior número possível destes resíduos como intuito de os reutilizar.**

Francisca Fidalgo  
dicas@sas.uminho.pt

A preocupação persiste e por isso é necessário continuar a sensibilizar o público mais jovem para as questões relacionadas com o ambiente. Nada melhor que uma universidade para implementar hábitos, uns já são independentes, outros estão a tornar-se.

Assim mantêm-se os pilhões junto de todos os bares da Universidade do Minho, o contentor próprio para lâmpadas no Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), no CP2, e os oleões prontos a serem recolhidos no Departamento Alimentar (DA), junto à entrada da Cantina, os quais posteriormente devem ser depositados no contentor com tampa amarela, colocado na esquina

do Restaurante Universitário, em Gualtar.

Até ao momento a iniciativa tem registado uma adesão significativa e até "surpreendente", nas palavras de Lídia Parente (Departamento Alimentar). É entre os funcionários e docentes que se verifica um maior número de aderentes, contudo entre os alunos verifica-se um aumento da divulgação desta iniciativa, o que tem conduzido a uma crescente adesão por parte deste público. Este é um facto "interessante", para Lídia Parente, uma vez que "nesta faixa etária as pessoas não estão à partida tão sensibilizadas".

Toda a comunidade universitária se

tem mostrado solidária com esta iniciativa. Em conversa com alunos e funcionários, foi possível perceber que, apesar de a campanha ainda passar despercebida para uma parte dos alunos, na generalidade há uma preocupação em contribuir e participar.

O Sr. Bernardo, do GAA, quando questionado relativamente à adesão a esta campanha, mostrou-se surpreendido uma vez que "há pessoas que nem são de Braga e têm-se dado ao cuidado de trazer lâmpadas das zonas fora da cidade". Sobre a importância desta campanha, Bernardo considera que "isto faz parte da cidadania e as pessoas têm cada vez mais que se convencer e mentalizar que temos que contribuir, por pouco que seja, para o bem-estar e preservar o bom ambiente".

Ainda a respeito da importância actual desta iniciativa, Fátima, do curso de Administração Pública, considera interessantes os objectivos que servem de base à campanha e admite

que "com boa vontade acho que se consegue alcançar o pretendido, e toda a gente devia aderir".

No entanto, há ainda os alunos que justificam a não adesão a esta actividade com o facto de morarem com os pais, sendo estes que tratam da separação de resíduos. Sobre esta questão, Ana Sofia, de Ciências da Comunicação, afirma que a campanha é importante porque vai mobilizar principalmente os "estudantes que moram sem os pais", e que serão estes alunos que ficarão mais sensibilizados para esta questão, uma vez que "se são mais independentes".

As questões ambientais e a reutilização de recursos são, de facto, um assunto de grande importância actual. Tudo isto para que, nas palavras de Lídia Parente, "não haja esse desperdício, e possa haver um aproveitamento que seja bom para o ambiente e para a população em geral". Fica então o apelo e incentivo à participação que se prolongará na Universidade do Minho.

## Serão os Alimentos Biológicos mais benéficos para a nossa Saúde?

**A agricultura biológica tem como objectivo principal a produção de alimentos de elevada qualidade. A agricultura convencional tem como objectivo principal a quantidade, o que leva frequentemente a excessos de azoto (nitratos), de pesticidas e tratamentos veterinários (antibióticos e hormonas).**

Departamento Alimentar  
rest.gualtar@sas.uminho.pt

Os estudos científicos que comparam produtos biológicos com convencionais, apontam no sentido de que os biológicos são mais ricos em quase todos os constituintes benéficos e com muito menos constituintes indesejáveis.

O trabalho publicado recentemente pelo FIBL sobre este assunto (Alfoldi, et al, 2006) coloca em evidência a melhor qualidade dos alimentos biológicos com base em diversos estudos de vários autores e países nos últimos anos.

Em 2001 o investigador Worthing V., estudou a presença de vitamina C, Magnésio, Ferro, Potássio e Nitratos nos dois grupos de alimentos, vindo a concluir que os quatro primeiros apresentavam sempre valores mais altos para os produtos biológicos e os

nitratos sempre valores mais baixos. À mesma conclusão chegou Caris Veyrat C. et al (2004) ao analisar tomates para estudos de teores de vitamina C, carotenoides e polifenóis entre os dois grupos de alimentos vindo a confirmar a sua maior presença nos alimentos biológicos.

Jorge Ferreira, Ana Teresa Ferreira (Edíbio, edições Lda. Ficha 1.13), revelam que apesar da escassez de estudos comparativos realizados no nosso país, os alimentos de agricultura biológica são aqueles que melhor controlo têm a nível de pesticidas, na medida em que, para além de poderem ser analisados pelos organismos oficiais em conjunto com outros alimentos, têm análises efectuadas para efeitos de certificação. Esse é, aliás, o principal tipo de análise realizada para esse

fim. Em Portugal raramente são encontrados resíduos em alimentos de agricultura biológica e, quando presentes, têm sido sempre com valores abaixo do limite máximo de resíduos autorizado por lei.

O estudo mais recentemente publicado (Alfoldi, et al., 2007) vem revelar que o leite biológico é mais rico em ácidos gordos ómega 3, porque a alimentação dos animais neste modo de produção contém mais forragens verdes, uma alimentação rica neste constituinte que protege das doenças cardio-vasculares e diminui o risco de cancro. Em estudos realizados em frutas e legumes foi revelada maior presença de flavonóides, considerados substâncias que protegem dos riscos de doenças cardio-vasculares. Análises a maçãs da variedade "Golden delicious" demonstram teores mais altos de fósforo em 32%, fibras em 9%, fenóis (antioxidantes naturais) em 19%, uma avaliação organoléptica superior a 15% e um índice de vitalidade superior 66% que os alimentos convencionais analisados. Foram também avaliados os resíduos de pesticidas e nitratos em frutas e

legumes dos dois grupos de alimentos, onde concluíram que os produtos biológicos contêm menos 200 a 250 vezes resíduos em relação aos convencionais e até 40 % menos de nitratos.

Fora do âmbito destes trabalhos científicos têm ficado os alimentos produzidos em quintais privados que servem para auto consumo, dependendo a qualidade destes, dos conhecimentos e da consciência de cada produtor particular.

Além destes estudos poderíamos enumerar muitos outros que vêm comprovar a supremacia de qualidade dos alimentos produzidos no modo biológico, pois além de raramente conterem vestígios de constituintes indesejáveis são muito mais ricos em constituintes desejáveis como vitaminas, minerais e antioxidantes, fundamentando assim a opção de um cada vez maior número de consumidores, conscientes e informados, pelos alimentos biológicos.

Fonte: Jorge Ferreira & Natália Costa para a edição 25 da revista Segredo da Terra.

## Ficha Técnica

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho Morada: Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga Internet: www.dicas.sas.uminho.pt  
Email: dicas@sas.uminho.pt Directora: Ana Marques Director-adjunto: Paulo Ferreira Subdirectores: Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro  
Redacção: Ana Marques, Delfim Machado, Fernando Parente, Francisca Fidalgo Correia, João Dias, José Carlos Bragança, Marina Mota, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Paulo Ferreira e Pedro Dias Grafismo e paginação: Paulo Ferreira Fotografia e edição de imagem: Nuno Gonçalves Impressão: Diário do Minho Tiragem: 2000 exemplares

**Rica Festa**

**Rua D. Diogo de Sousa, n.º 109**

TEL: 253 009 295

(Junto à Sé de Braga)

[www.ricafesta.com.pt](http://www.ricafesta.com.pt)

**Acessórios para festas**

**Balões**

**Festas Temáticas**

**Decoração**



## ISSF visita UMinho

Uma delegação da International Sports School Federation esteve no passado dia 23 de Janeiro, na Universidade do Minho, para inspecionar as instalações desportivas onde irá decorrer o Campeonato do Mundo de Andebol Escolar em 2010.



## Seminários de Engenharia Humana

O Seminário Factores Humanos e Prevenção Acidental, decorrerá a 4 de Fevereiro, pelas 17h30 em Guimarães. As inscrições são gratuitas mas limitadas. Serão emitidos certificados de participação no seminário. Inscrições até ao dia 28 de Janeiro de 2009.

**ACADEMIA**  
aaum / novos desafios

## Pedro Soares lidera AAUMinho pelo terceiro mandato consecutivo

**O** Pedro Soares tomou posse da direcção da AAUMinho, naquele que é o seu terceiro mandato consecutivo à frente da instituição. A cerimónia realizou-se no dia 20 de Janeiro, no salão medieval da Reitoria da UMinho, em Braga. Os restantes órgãos sociais também tomaram posse. À frente da Mesa da Reunião Geral de Alunos, estará presente José Alfredo Oliveira, e no Conselho Fiscal e Jurisdicional tomou posse Ana Catarina Silva.

Delfim Machado  
dicas@sas.uminho.pt



Com o Coro Académico da UMinho a abrir a cerimónia, o salão medieval encontrava-se cheio. O certame começou a com a passagem de testemunho, no que à Mesa da RGA diz respeito. O presidente cessante, Alexandre Cunha, revelou no seu discurso que "houve um ligeiro aumento na afluência dos estudantes às RGA".

Já o novo Presidente, José Oliveira, também se mostrou preocupado com a pouca afluência dos estudantes às Reuniões, facto que "infelizmente já é tradição na UMinho". Para o seu mandato, o objectivo passa por "aumentar a participação dos estudantes nos assuntos que lhes dizem respeito" e que são tratados nas RGA.

Seguiu-se Pedro Soares (na foto), que começou por fazer uma análise daquele que foi o seu mandato anterior: "Tivemos sempre nos estudantes a nossa principal preocupação e cumprimos quase todos os pontos da campanha que tínhamos realizado". Para o Presidente da AAUMinho, os estudantes ficaram contentes com a actuação da direcção

anterior, pois caso contrário não teriam eleito esta nova direcção com 83% dos votos, "vitória que foi muito gratificante e se deve a toda a equipa que trabalhou na campanha que culmina hoje com a tomada de posse".

O futuro não foi esquecido por Pedro Soares. Após saudar os membros da antiga direcção, deu as boas vindas a todos aqueles que, pela primeira vez, vão estar ligados ao associativismo da Associação Académica da Universidade minhota: "Esta é uma equipa nova, com muita vontade de trabalhar e ajudar os estudantes, em 35 membros, 19 estão cá pela primeira vez e querem mostrar que podem ser úteis na ajuda aos seus colegas". Naquele que se prevê um ano de crise financeira, Soares afirmou que "os estudantes não podem ser os prejudicados". O Presidente afirmou ainda: "já melhoramos a situação financeira do estudante noutras alturas e vamos tentar fazê-lo de novo".

Quanto ao novo regime das Universidades, que prevê a criação do Conselho Geral, Pedro Soares afirmou que "é obrigação da AAUMinho estar presente nos

novos órgãos, pois fomos eleitos não só para trabalhar para os estudantes, mas sim também com eles". A representação dos estudantes no Conselho Geral contará, assim, com uma lista por parte da AAUMinho.

Vitor Gomes, representante da Secretaria de Estado e Desporto do Instituto Português da Juventude, também esteve presente. O director regional saudou Pedro Soares por ter criado condições para que as relações entre o IPJ e a AAUMinho funcionassem cada vez melhor: "Concordamos, muitas vezes, que discordamos, mas são essas visões diferentes que nos fazem crescer enquanto instituições e melhorar a qualidade da vida juvenil em Portugal".

O Magnífico Reitor da UMinho, o Prof. Doutor Guimarães Rodrigues, congratulou a nova direcção da Associação Académica, alertando para o facto de "cada vez mais a responsabilidade desta instituição" ser maior. Seguiram-se as assinaturas dos membros da AAUMinho, Mesa da RGA e CFJ. Para terminar a cerimónia, o Coro Académico cantou a segunda estrofe do Hino da UMinho.

## Projecto "Democracia Viva" apresentado

**O** projecto "Democracia Viva" foi apresentado, no dia 20 de Janeiro, no Museu Nogueira da Silva. O projecto, a cargo da AAUMinho e RUM, tem como principal objectivo incitar à participação dos jovens na vida política e consistirá numa série de debates em 2009.

Delfim Machado  
dicas@sas.uminho.pt

Na conferência de imprensa marcaram presença o Presidente da AAUMinho, Pedro Soares, o director da RUM, Vasco Leão (na foto), o director da Agência Nacional para a gestão do programa Juventude em Acção, Pompeu Martins e ainda o Vice-Reitor da Universidade do Minho, o Prof. Doutor Leandro Almeida.

Na apresentação do projecto, Pedro Soares revelou a razão pela qual esta iniciativa foi criada. Segundo o Presidente da AAUMinho, em Maio o Presidente da República revelou a sua insatisfação relativamente ao afastamento dos jovens da vida política, e o projecto vem responder a esta necessidade de "estimular a integração dos jovens no processo democrático através da participação". Os

debates, seminários e workshops durarão cerca de sete meses, e envolverão um total de 900 alunos da UMinho e 120 das Escolas Secundárias.

O responsável – máximo pela Associação de Estudantes lançou ainda um desafio aos políticos: "O impacto vai depender também da participação dos políticos, já que foram eles que alertaram para esta situação". Também o Prof. Doutor Leandro Almeida mostrou a sua satisfação pela iniciativa: "A sociedade portuguesa sai reforçada, pois é necessário que os estudantes sejam estimulados a participar e experimentar este tipo de vivências democráticas".

Já Pompeu Martins preferiu realçar as boas relações entre a

AAUMinho e os responsáveis pelo programa Juventude em Acção, salientando ainda o cariz europeu que este projecto poderá ter. Segundo o responsável, "os jovens estão interessados na política, e quanto mais

discussões se fizerem mais eles vão estar".

Durante o mês de Fevereiro, o programa "Democracia Viva" será promovido, estando marcada para dia 26 de Fevereiro a

primeira sessão de debates com os estudantes. Em Junho haverá o seminário final que concluirá a iniciativa. O financiamento de todo o projecto é de cerca de 14 mil euros.





INOV-Art

O INOV-Art é uma medida específica aprovada no âmbito do Programa INOV – Jovens Quadros. Destina-se aos jovens entre os 18 e os 35 anos que se encontrem à procura de emprego e proporcionar uma oportunidade de inserção profissional a jovens com qualificações ou aptidões nas áreas das artes e da cultura.



Caminhada Lisboa 7 Colina

O Gabinete de Desporto dos SASUL abriu inscrições para a "Caminhada Lisboa 7 Colina" que irá decorrer durante o dia 14 de Fevereiro. Com início marcado pelas 9h45 da manhã, esta caminhada irá mostrar a última colina a ser povoada no centro de Lisboa.

## Armando Rocha: o senhor

**O** UMdicas conversou com Armando Rocha - referência incontornável da história do desporto universitário nacional. De Director Geral dos Desportos, Inspector Nacional do Desporto Universitário, membro do Comité Executivo da FISU e inúmeros outros cargos, é hoje um conhecedor e eterno amante do desporto universitário.

Paulo Ferreira  
paulo.ferreira@sas.uminho.pt

UMdicas: No vasto currículo como dirigente desportivo, é indicado como tendo sido responsável da adesão de Portugal à Federação Internacional de Desporto Escolar (FISEC) e à Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). Como surgiram estas oportunidades e qual a sua opinião sobre o percurso até à data?

Armando Rocha: Nesse tempo quem tinha a tutela do Desporto Universitário (DU) era a Mocidade Portuguesa. Eu tinha vindo de Coimbra para Lisboa logo a seguir à minha formatura, e fui nomeado – graciosamente, diga-se de passagem – sub-inspector do DU funcionando sob a tutela da Mocidade Portuguesa.

Quando surgiu o convite da FISU, e mais tarde da FISEC, fui designado pelo então Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, para me deslocar a Dortmund e perceber o que era isso do movimento desportivo internacional. Fui então em 1953 assistir aos Jogos Internacionais Universitários da FISU e fiz um relatório que deu origem precisamente ao despacho de autorização de Portugal se filiar na FISU. Foi assim que tudo começou.

Após dois anos, nos Jogos Internacionais Universitários em San Sebastian (Espanha), participamos com uma delegação de 40 atletas. Pedimos um autocarro ao Ministro da Defesa Nacional pois não tínhamos dinheiro para nos deslocar. Ele cedeu o autocarro e lá fomos para San Sebastian, mas logo em Venda de Galizes, junto a Oliveira do Hospital, o autocarro avariou. Fomos socorridos pelos bombeiros e tivemos de passar a noite nesta localidade. Entretanto veio outro autocarro, também das forças armadas, que nos conduziu a San Sebastian. Quando chegámos, o autocarro estava a fumar, quase em fase de incêndio e as pessoas estavam quase todas com as mãos cheias de óleo pois foram várias as avarias pelo caminho... Enfim, uma autêntica odisséia. Mas foi assim que lá fomos e claro isto estabeleceu um clima de franca camaradagem entre todos.

A entrada na FISEC foi semelhante, mas deu-se mais tarde. O desporto escolar estava também sob a alçada da Mocidade Portuguesa e através dum relatório meu, lá nos filiamos também neste movimento. Posteriormente deixei de acompanhar as actividades relacionadas com a FISEC pois só tinha sob a minha alçada o Desporto Universitário.

UMdicas: Os jogos em San Sebastian que acabaram por ser conhecidos como a génese da Universiada,

seguindo-se pouco depois Universiada de Turim, a primeira...

A.R.: Eram já uma Universiada em ponto pequeno. As actuais Universiadas são um gigante comparado com inicialmente. Muito menos gente, não havia marcas como hoje há, embora eu me lembre que o Ademar Ferreira da Silva ter batido um recorde do Mundo ou da Europa, no triplo-salto precisamente com 16.66m. Em 1957, em Paris, fizeram-se os últimos Jogos Internacionais Universitários da FISU, já com os países do leste da UIE (União Internacional de Estudantes) integrados na competição. Em '59, em Turim, realizou-se a primeira Universiada com todos os países do mundo que na altura tinham aderido à FISU. Foi assim que começou a sua longa história.

UMdicas: Foi recentemente distinguido na 1ª Gala de Desporto Universitário da FADU, como tem visto a evolução do desporto universitário nacional em Portugal?

A.R.: Acompanhei muito de perto o desporto universitário desde desse tempo de '52-53 até '73-74 porque tinha responsabilidades até como Inspector Nacional do Desporto Universitário. Em 1962 houve uma crise académica e estavam-se a realizar precisamente os Campeonatos Nacionais Universitários em Coimbra quando essa crise estava em desenvolvimento. Na altura, não concordando com a situação, pedi a demissão do Desporto Universitário. Era o Ministro o Prof. Lopes de Almeida, de quem aliás eu era amigo e tinha muita consideração, mas não concordei com determinadas coisas e pedi a demissão. Mas antes disso, nós sentíamos na Mocidade Portuguesa que o Desporto Universitário estava mal colocado lá. Fez-se um congresso da Mocidade Portuguesa em '56 e junto com o Eng.º Vasco Pinto Magalhaes apresentamos teses sobre Desporto Universitário, em que defendemos a tese q o DU devia sair do âmbito da Mocidade Portuguesa. Os estudantes estavam cada vez com mais força e não aceitavam a tutela da Mocidade Portuguesa e acabou-se por concluir desse modo. Defendemos essa tese e ela venceu no Congresso. E com base nas conclusões do Congresso, era Ministro o Prof. Leite Pinto, ele aceitou que se criasse uma Inspeção Nacional de Desporto Universitário informalmente, sem decreto, sem portaria – apenas um despacho dele em que me nomeou Inspector Nacional do Desporto Universitário, sempre graciosamente. Devo dizer que ele várias vezes falou que não era justo

eu gastar o meu tempo e não ganhasse nada com aquilo. Eu era funcionário do Ministério das Comunicações e disse ao Sr. Ministro que não aceito qualquer pagamento porque tinha que lidar com estudantes e no dia em que soubessem que eu recebia salário, eles já não olhavam para mim com a mesma cara – eu preferia pobrete mas alegre. E de facto nunca aceitei que fosse pago por isso.

Veio a crise de '62 e a única relação que o Ministério tinha com as associações de estudantes era através do Desporto. O resto estava tudo com relações rompidas, não havia diálogo, só lutas, lutas... Eu cheguei a conseguir que o Ministro autorizasse o Dia do Estudante, uma velha reivindicação das associações. Em Coimbra era sempre o dia 25 de Novembro (Tomada da Bastilha), só que não era oficial e passou a ser. E aqui em Lisboa também consegui, sempre contra o parecer das autoridades académicas.

A evolução do Desporto Universitário até '63 conheço bem, evolui-se alguma coisa, fazia-se o que se podia com o pouco dinheiro que havia. Ainda hoje me recorde e tenho a documentação das contas todas ao tostão mas que não nos deixavam fazer muita coisa. Conseguimos uma medalha numa Universiada no Japão, precisamente a capital do Judo, através do Fernando Almada. Isto até que em '73 saí da Direcção Geral do Desporto e da Inspeção Nacional do Desporto Universitário e em '74 veio o 25 de Abril, eu fui saneado, um dos primeiros saneamentos que se verificou foi no DU, na medida em que eu tinha sido eleito na Universiada de Moscovo em '73 membro do Comité Executivo da FISU mais uma vez e em '74 com esse saneamento, e o Governo da altura tentaram junto da FISU – tenho comigo essa carta – que fosse afastado desses órgãos. Mas a eleição era nominal pelo que enquanto esse mandato docorria, eu não podia ser afastado. Essa atitude levou a própria FISU, os seus órgãos executivos, verem com maus olhos a minha substituição. O que é certo é que foram precisos 30 anos praticamente para que o Pedro Dias, e muito bem, fosse ocupar um lugar na FISU. Mas demorou 30 anos em resultado dessa atitude dos revolucionários de Abril.

Como digo, fui afastado e como nunca gostei de me impor, também me desliguei, salvo em relação às coisas internacionais pois enquanto o Primo Nebiolo (Presidente da FISU) era vivo sempre me convidava às manifestações desportivas, mas nunca deixei de acompanhar de longe. É evidente que hoje quando vou assistir a uma Universiada e já vou às últimas desde 1997, noto que tem havido um progresso enorme mas que é resultado do maior envolvimento financeiro no evento. Os atletas de hoje, não são os de antigamente. Na verdade, esse desenvolvimento tem-se notado além de que, no tempo em que



estudava em Coimbra, eramos 3700 estudantes. Hoje são muitos mais. E o que se espalhou pelo país em Universidades, transforma o DU em princípio uma máquina poderosíssima se bem aproveitada.

UMdicas: Acha que o desporto universitário tem acompanhado esse aumento?

A.R.: Sinceramente, não tenho conhecimento para poder fazer uma afirmação dessas. Nessas coisas gosto de ter números e vejo poucos números, a não ser designadamente da Universidade do Minho de quem vou recebendo documentação com alguma frequência, mas de resto não recebo nada nem tenho conhecimento, portanto sinceramente não sei. Mas espero sinceramente que sim, que haja uma evolução francamente positiva.

UMdicas: Referenciou a crise dos estudantes e cada vez mais, hoje em dia, tem-se falado em Portugal sobre crises, económicas e outras. Podia abordar de alguma forma, o paralelo entre as organizações de desporto no mundo e aquilo para qual a Administração Pública e o desporto em Portugal estão a caminhar.

A.R.: Conheci razoavelmente nos anos '60 e '70 os países de leste, e Cuba também. Porque fui eu que representei a FISU nos 1ºs Jogos Universitários Latino Americanos em Cuba em 1962, onde recolhi muita documentação. Nessa altura, acompanhei de perto e li que eram sociedades que não tinham nada a ver com as nossas sociedades ocidentais.

Conheci bem o que se fazia no DU, que era uma obra notável – o desporto era obrigatório nas universidades,

algo que cheguei a propor cá ao Prof. Braga da Cruz nos anos '50 e ele conseguiu que as Universidades tivessem um dia à tarde livre, que era à quarta-feira mas nunca as autoridades académicas conseguiram entender o que era o desporto universitário, portanto não ajudaram muito. As quartas-feiras à tarde era para o desporto mas isto funcionou em poucos locais.

E o desporto universitário era um parente pobre do Desporto, o federado absorvia a atenção das pessoas, o estudante também não era muito virado para isso e as condições não eram muito famosas. A valer, só em 1956 é que o Estádio Universitário de Lisboa reuniu condições para a prática generalizada do desporto. Na altura, havia a Agronomia que tinha um campo relvado, o Técnico que tinha uma piscina aquecida e um ginásio e pouco mais havia. Em Coimbra o Estádio Universitário é posterior ao de Lisboa e o campo de Santa Cruz era uma coisa pequena. E no Porto fez-se também o Estádio Universitário. Isto foi tudo realizado no meu tempo, inclusive consegui meter isto no Plano de Fomento, por exemplo, a construção do Centro de Medicina Escolar que veio a ser o Centro de Medicina Desportiva.

Em '73, para todo o Desporto Nacional, o Estado dava 68 mil contos, hoje o equivalente a 2 milhões de euros.

UMdicas: Fazendo ligação às datas que referiu, fale-me da crise do desporto universitário em 1968?

A.R.: Na verdade eramos candidatos à Universiada e a candidatura foi aceite para 1969. Fizeram-se inclusive obras em Cascais e as



### Consulta de Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Maus-tratos e/ou Negligência

O Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da UMinho iniciou as consultas gratuitas dirigidas a idosos que se julguem vítimas destas situações.



### Retratos de Família (Museu da Imagem)

O Museu da Imagem apresenta, de 10 de Janeiro a 1 de Março de 2009, a exposição 'Retratos de Família', do Arquivo da Fotografia Aliança. O Museu da Imagem é um espaço cultural dedicado exclusivamente à fotografia. Horário de Ter. a Sex: das 11.00 às 19.00 Sáb. e Dom: 14.30 - 18.00

# DESPORTO

entrevista

## desporto universitário

piscinas do Restelo – os buracos do Restelo – há um dossie completo sobre a Universiada. A Comissão Organizadora dessa candidatura era uma coisa que hoje me impressiona como consegui trazer essas pessoas – era o Procurador Geral da República, o Presidente do Metropolitano de Lisboa, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, cada um com o seu pelouro, tudo para trabalhar, o General Soares Viera Rebelo que tinha sido Ministro da Defesa, tudo pessoas de altíssima posição social e política.

Só que em Dezembro 1968, fui chamado ao Ministério pelo Dr. José Hermano Saraiva que era o Ministro para me dizer que a Universiada estava cancelada. Eu perguntei como e respondeu-me que o Governo havia entendido não ir avante com essa organização. Eu fiquei como calcula, tristíssimo e incomodadíssimo. Recordo-me na sessão em que, com todas as pessoas presentes, anunciei a decisão do Governo logo nesse dia ao fim da tarde, eu mal conseguia falar pois as lágrimas não me deixavam. E então vim a saber porquê... Era Ministro dos Estrangeiros o Dr. Franco Nogueira, que comunicou ao Presidente do Conselho, isto já com o Dr. Marcelo Caetano, já o Dr. Salazar estava afastado. Porque com o Dr. Salazar a candidatura tinha ido mesmo avante, não tenho dúvidas nenhuma. Era uma pessoa que se tinha dado a palavra, ia mesmo avante. Mas o Dr. Marcelo Caetano pressionado pelo Franco Nogueira que disse que tinham surgido na Embaixada de Paris, 300 vistos de jornalistas de países de leste. E ele ficou assustado. Com base nisso, cancelou a Universiada.

UMdicas: Isto depois levou à sua entrega de pedido de demissão de Inspector do Desporto Universitário. Deve também ter criado situações complicadas com a FISU.

A.R.: Sim, demiti-me imediatamente. E devo dizer que não tive coragem para ir à reunião do Comité Executivo sem que isto tivesse sido tratado... Mandei lá o Sá Lima e que ouviram coisas desagradáveis como é compreensível. Mas depois o Primo

Nebiolo que era muito meu amigo, lá acabou por compreender a situação e ver que não era nada comigo mas sim uma coisa política e acabei por até ser reeleito em '73.

UMdicas: Relendo o seu livro *Memória*, vejo-o referindo-se a nomes como Juan António Samaranch, Primo Nebiolo, João Havelange, António Salazar ou Eusébio entre tantos outros.... Conviveu com pessoas ímpares da história do Desporto Mundial. Acha que hoje em dia, com o tempo, Portugal acabou por perder uma posição de influência junto dos centros de decisão mundiais?

A.R.: Eu reconheço que tinha um certo peso por causa da minha posição insitucional. O indivíduo pode fazer diferença mas o peso institucional era muito importante.

O Primo Nebiolo foi um homem que se fez por ele, entramos ao mesmo tempo para a FISU (em San Sebastian). Era de facto um tipo fora de série e com uma ambição desmedida – um homem importantíssimo no Desporto.

O Havelange era um indivíduo muito bem-falante, hábil no negócio mas confesso que pela forma de estar dele, não o queria para amigo.

O Samaranch era um pássaro enorme. Era Delegado Nacional dos Desportos em Espanha, para ser afastado, e telefonou-me para eu o convidar cá oficialmente, ao qual eu acedi. Mostrei tudo que havia de desporto por cá e etc. e ele trouxe com ele uma bateria de jornalistas e televisões e tudo passou à noite em Espanha. Enfim, foi condecorado e ele lá se conseguiu aguentar. Era um indivíduo que naquela posição tinha dinheiro e então ele era habilidoso com as diferentes federações, sempre em seu interesse. Era também duma ambição desmedida, tanto que chegou a Presidente da Comité Olímpico Internacional.

UMdicas: Conheceu também outras figuras icónicas como o Che Guevara. Como veio isto a acontecer?

A.R.: Como disse, na altura fui

representar a FISU nos Jogos Latino Americanos em Cuba. Havia muitos jogos como era normal e eu sempre gostei de basquetebol pelo que fui assistir a um encontro Cuba – Brasil. Quando lá cheguei, estava no camarote o Che Guevara, que reconheci logo. Fui apresentado e começamos a conversar. Devo dizer que nenhum de nós viu o jogo. Foi de tal forma interessante que combinamos ver um jogo no dia seguinte. A mesma história, conversa e não demos pelo jogo. Che Guevara era um rapaz novo ainda, na força da vida, muito simpático e com uma barbicha muito bem tratada e de pistola no coldre. Lembro-me que a certa altura, com o meu espírito coimbrão, atrevi-me a meter-me com ele. Comentei que via muitos mestiços na rua e que como ele sabia, nem os brancos nem os negros gostavam deles e que qualquer dia iam ter problemas cá em Cuba porque eram muitos, disse-lhe eu. Então ele olhou para mim e fitou-me, com um olhar penetrante, e respondeu que sim mas que nessa altura, eles seriam exportados. Passado pouco tempo, estavam 20 mil em Angola e outros tantos no Congo. Por exemplo, perguntei sobre a questão do território muito acidentado e as aldeias, como resolviam com os médicos. Ele explicou que lá todos os estudantes eram todos bolseiros do estado, estudam gratuitamente. Quando acabam a formatura, são obrigados a ir 2 anos para a província. E o que se tem verificado, alguns acabam por namorar lá e casam, outros gostam mesmo da terra e lá ficam. Assim vai-se cobrindo o território.

Na altura, eu estava a preparar uma bolsa de estudo para os alunos do INEF, porque na altura havia muito poucas bolsas do estado, e a Educação Física não era contemplada. Nesse regulamento que eu fiz, com base nisso que eu ouvi do Che Guevara, pus que os estudantes que terminem o curso com bolsa são obrigados a ir 2 anos para onde a Administração entender. Levei depois esse regulamento ao Ministro que me disse não poder assinar, pois embora concordasse, era inconstitucional – a primeira vez que ouvi falar desta palavra. Tínhamos de facto uma grande empatia e ele deu-me esta dica, para ir ter com o Sub-secretário de Estado que era professor de Química e que percebia tanto de inconstitucionalidade como eu. Assim foi e a portaria foi assinada e ficou a ser lei com a dica do Che Guevara.

UMdicas: Neste momento, quem é que via como pessoa ou poder para pegar no Desporto Universitário e pô-lo onde ele podia realmente estar?

A.R.: Hoje é tudo muito complicado. O facto de ser Director Geral dos Desportos e ser Inspector Nacional do Desporto Universitário, levou-me a ter conquistado um chapéu único para todo o desporto nacional. O próprio desporto escolar, consegui que passasse para a Direcção Geral

dos Desportos em troca com a saúde escolar. Portanto, tudo aquilo estava num comando único, e tinha uma visão de helicoptero. Tinha que se tratar todas as pessoas como filhos, e não como enteado uns e filhos, outros. Houve uma altura em que um Ministro muito importante ainda nos Governos provisórios quando o Desporto andava ai aos baldoes, disse-me para eu lá voltar para ver se pões aquilo nos eixos. Eu repondi o seguinte: "Tu és Ministro deste Governo, tens uma caneta que faz decretos-leis, faz leis, mas depois na prática não és obedecido. Anda tudo ai na rua ai aos baldões. Eu na altura que era Director-Geral, só Director-Geral, também tinha uma caneta e na ponta da caneta estava o poder. A diferença é essa. Não me queiras sujeitar a uma coisa dessas."

Reconheço, que qualquer coisa que pedisse era atendida. Por exemplo, a selecção nacional de futebol de '66. Havia o problema da guerra em África e os jovens estavam todos a ser mobilizados e a Federação apareceu-me e pôs-me este problema – nós vamos para o Campeonato do Mundo agora mas precisamos o mínimo de tranquilidade para não estarem a pensar que iam ser chamados. Era uma questão tabu mas eu fui falar com o Ministro do Exército e expulhe a situação, à qual ele acabou por aceder, pedindo uma lista de jogadores para ele lhes ver a situação. Entretanto, pedi essa tal lista à Federação e apareceram na lista 67 Jogadores! Afirmei na Federação que tinha um princípio de acordo com o Ministro mas que não ia lá com essa lista tão grande e então indicaram-me os 30 finais, que acabaram por ter a calma e tranquilidade necessária para trabalharem. Enfim, eu tinha este acesso ao poder e hoje não vejo isso.

UMdicas: Falou duma visão de helicoptero. Acha que falta uma visão estratégica para o Desporto em Portugal? Saber onde queremos estar daqui a 10 anos?

A.R.: É evidente que falta. Mas eu caio sempre no mesmo – enquanto o desporto escolar não for uma prioridade, nunca teremos um desporto verdadeiramente nacional.

UMdicas: E porque é que o Desporto Escolar tem dificuldade em se afirmar? E de igual modo o Desporto Universitário em ser considerado importante, estratégico?

A.R.: Ao certo não sei mas há uma classe que é dos professores de educação física que tem grande responsabilidade nessa matéria. Eu fiz o liceu em Aveiro onde tínhamos um pequeno ginásio. Tive um professor de educação física notável que era o professor João Infante, que fez de nós logo no primeiro ano que deu lá aulas, campeões nacionais escolares de ginástica. Quero dizer, quando os professores são bons fazem milagres, transformam as dificuldades em forças. O que se vê hoje nos professores de Educação

Física, na sua grande maioria, vão às aulas, tem o seu horário e dão as aulas mas não se empenham.

Por exemplo, nas federações, temos professores de Educação Física à 20 anos requisitado. À mais de 20 anos! Quer dizer, estão à 20 anos a tapar a vaga nas escolas mas vão buscar mais um quanto nas federações. São boas pessoas que podiam movimentar uma escola inteira. Eu num dia, em 7 distritos do país, pus 127 mil crianças a fazer desporto todo o dia. De 127 mil nessa altura, seriam hoje milhares ou um milhão a praticar desporto. O que é que não pode sair daqui?

UMdicas: Falta aqui claramente quem assuma as suas responsabilidades, seja Governo, sejam as universidades, as escolas,...

A.R.: É a tal questão do poder – o poder está partido. Cada um tem a sua quinta. Porque eu com aquele comando único, era eu que tinha o dinheiro. E dava para o desporto escolar, desporto universitário, para o federado. Hoje há muito mais dinheiro disponível, isso não tem comparação. O dinheiro existe, as condições são muito melhores do que no meu tempo e não há um comando estratégico, ninguém sabe para onde vai, anda tudo à espera da fotografia, da televisão, só interessa isso.

Quando eu lancei o primeiro plano de fomento gimno-desportivo, vocês não queiram saber a guerra que eu sofri – não era batalha, era uma guerra! Porque as federações queriam o dinheiro todo para elas mas eu recusei – vocês vão ter 35%, outros 35% para construção de infra-estruturas desportivas, 20% para formação de agentes de ensino, 5% para a medicina desportiva e os restantes 5% para despesas administrativas, até afectos ao próprio gabinete do Ministro. Isto foi uma guerra mesmo! Fizemos dezenas largas de infra-estruturas, tivemos um ano com a construção de 1 pavilhão por mês. Eram pavilhões modestos, faziam-se por 750 contos. Vocês hoje vêem pavilhões, altamente sofisticados, em locais aberrantes, sem escolas ao pé – eu obrigava que o pavilhão ficasse dentro ou ao lado das escolas – o dinheiro gastou-se às catadupas.

UMdicas: Destes anos de experiência que teve no Desporto Universitário, quais foram para si, os momentos mais marcantes?

A.R.: Eu tive muitos momentos de felicidade no Desporto mas o primeiro que me marcou foi a medalha de bronze do Fernando Almada. A primeira vez que um atleta português conquistou um pódio.

A outra grande alegria que tive foi a eleição do Pedro Dias para o Comité Executivo da FISU. Deu-me também uma alegria muito grande mesmo.



## DESPORTO

serviço desportivo de referência



### EUSA prepara Europeus em Roma

O presidente da EUSA, Alberto Gualtieri, reuniu nos passados dias 19 e 20 de Janeiro, em Roma, com o secretário geral e o gestor desportivo. Nesta reunião foram debatidas as organizações dos Europeus Universitários de 2009.



Patente concedida à UMinho na implementação de um sistema inovador de raios-X

O portfólio de tecnologias patenteadas da UMinho foi recentemente alargado com a concessão de mais uma patente relativa a uma Matriz de Imagem de Raios-X com guias de luz e sensores de pixel inteligentes.

# O Desporto Universitário nos Estados

**Em 2006 a NCAA - National Collegiate Athletics Association celebrou 100 anos de existência. Tom Jernstedt, Vice-presidente executivo NCAA, fez um ponto da situação desta entidade que é responsável pela organização e desenvolvimento do desporto universitário nos Estados Unidos**

Paulo Ferreira  
paulo.ferreira@sas.uminho.pt



A caminho de Indianapollis e da Final Four da NCAA deste ano, mais 660mil adeptos compraram bilhetes para os 64 jogos que conduziram até à final entre a University of Florida e a UCLA. Foram estimados em cerca de 120 milhões de fãs que acompanharam durante 3 semanas o desenrolar do drama desportivo.

No basquetebol feminino, o jogo final para atribuição do título em Boston em Março, teve lotação esgotada – a 14ª vez consecutiva que o evento esgotou. E a ESPN cobriu o torneio de início ao fim com milhões a televisar a University of Maryland a vencer a Duke University numa emocionante vitória no prolongamento.

No Outono passado, cerca de 32 milhões de fãs e alunos compraram bilhetes para ver as 117 equipas na NCAA divisão I de futebol [americano] e mais de 1.3 bilhões assistiram aos jogos na televisão. Duas estações de TV cabo dedicam-se full time a cobrir o desporto universitário – CSTV e ESPN. A Mountain West Conference vai iniciar uma rede regional em afiliação com a Fox Television para cobrir os eventos dessa liga neste Outono, e a Big Ten Conference anunciou recentemente que vai lançar uma cadeia 24h cobrindo toda a nação – a Big Ten Network – que em 2007, adicionalmente ao desporto, cobrirá por satélite mais de 600 horas não desportivas por ano para as suas instituições membro.

Não há nenhum número fiável sobre o número de adeptos internacionais que anualmente visionam desporto universitário, mas é um mercado em crescimento.

No total, cerca de 375 mil estudantes-atletas, incluindo mais de 8500 estudantes internacionais, participam no desporto universitário na NCAA anualmente. Cada ano há 88 campeonatos em 23 desportos sobre a égide da NCAA para atletas masculinos e femininos, com mais de 45mil estudantes-atletas a competir para o título de National Collegiate Champion – campeão nacional universitário. Aproximadamente 6 bilhões US\$ são gastos anualmente no desporto universitário pelas mais de mil universidades e IES que pertencem à NCAA. Por quase qualquer medida, o desporto universitário Americano é um sucesso tremendo.

Mas a organização tem também os seus críticos. Há preocupação com o sucesso académico dos que participam, acerca da quantidade de

dinheiro que tem sido gasto no desporto universitário, acerca de escândalos de recrutamento, salários de treinadores, acerca do nível de comercialismo envolvido no desporto universitário e ainda se o desporto universitário desvia da verdadeira missão da academia académica e mancha a reputação do ensino superior. Já em 1915, William T. Foster escreveu na revista americana The Atlantic Monthly, que “desporto universitário providencia um regime custoso, injurioso e excessivo de treino físico para alguns poucos estudantes, especialmente os que menos o necessitam, em vez de exercício moderado, saudável e gratuito para todos os estudantes, especialmente os que mais o necessitam.” Recentemente, um grupo hiper cícnico conhecido como The Drake Group pediu ao Congresso dos Estados Unidos para intervir, afirmando que o governo deveria “dar forte nos presidentes cobardes de universidades, chanceleres e directores desportivos cuja liderança era conduzida pela gula, e não integridade institucional e bem-estar do estudante.”

Como é que isto funciona então? Como é que o desporto universitário americano continua a ser parte dominante da cultura americana? Porque é que de ente todos os países no mundo, está a participação desportiva americana tão intrinsecamente ligada à educação – e especialmente ao ensino superior? E como tem a NCAA emergido do seus primeiros 100 anos como líder mundial em gestão desporto mundial?

Acredita que as duas respostas a estas questões sejam características da America como uma nação – o nosso fascínio pela competição, alguns podem dizer, ao nível da obsessão, e a nossa dedicação ao valor da educação.

Nós americanos adoramos competir e acreditamos nos seus benefícios. Competimos economicamente. Chama-mo-lo capitalismo. Competimos politicamente. Chama-mo-lo democracia. E não se enganem, competimos no ensino superior também – no desporto e na academia.

A competição desportiva providencia-nos com as metáforas para a vida. Quando sabemos que temos um desafio diante de nós, colocamos a nossa “cara de jogo”. Sabemos que fazemos melhor se tivermos um “plano de jogo”. Trazemos o desafio a proporções reais ao nos recordarmos que a competição, tal como nós, “veste as calças uma perna de cada vez”. E se sacrificios tem que ser feitos, como voluntários ou designamos alguém para “levar uma pela equipa”. O desporto tem a sua própria secção no jornal escrito e televisado. Tem canais dedicados – as várias plataformas da ESPN

incluindo a ESPN; a Fox Regional Sports; Golf Channel e a College Sports Television Network (CSTV) recentemente adquirida pela gigante CBS indicando o seu valor. De Segunda a Domingo presenciamos, escutamos procuramos os resultados dos eventos desportivos do secundário ao universitário ao profissional.

Elevamos quem participa ou treina com excelência a um estatuto de celebridade. E desenvolvimentos infraestruturas desportivas de apoio elaboradas e frequentemente caras. É portanto um pequeno milagre que as Universidades e colégios da América – instituições que reflectem e avançam a nossa cultura – abraçaram o desporto à mais de um século. De facto, o desporto universitário desenvolveu uma posição firme na nossa cultura. O desporto é uma parte significativa do que faz os Americanos. O modelo de desporto universitário Americano é único no mundo e é unicamente americano.

Faço estes pontos sobre competição porque quero tê-los em mente enquanto explorcarmos o modelo de desporto universitário e a NCAA. Enquanto organização. A competição é frequentemente a Rosetta Stone para compreender porque é que as coisas são como são ou porque as coisas acontecem como acontecem no desporto universitário.

O desporto universitário é muito mais velho que a NCAA, claro, e o desporto em si é ainda mais antigo. É aquela coisa da competição. A necessidade de nos testarmos uns contra os outros antecede provavelmente o fogo. Mas a competição entre equipas universitárias foi parte significativa do porquê da fundação da NCAA em 1906. Até então, o desporto universitário era uma componente da vida no campus, gerada e liderada pelos estudantes. As equipas era frequentemente pouco associadas ao ensino superior. Era comum a ditos “estudantes” mudarem a sua afiliação e matrícula de época para época e ocasionalmente de jogo para jogo.

Em 1905, a competição universitária de futebol americano levou a 18 mortes e 129 lesões graves. Uma mão cheia de presidentes universitários foram chamados pelo Presidente americano Theodore Roosevelt – ele próprio um advogado do exercício físico – para limparem o jogo ou ele deixar simplesmente de existir. O resultado foi a criação no ano seguinte

da NCAA. Cem anos mais tarde, a NCAA está a celebrar o seu centenário e ainda a advogar para o que o seu Presidente Myles Brand chama de “modelo universitário de desporto”, e a confrontar os assuntos que são importantes ao continuado sucesso do desporto universitário. Portanto, perceber o papel que a competição tem na mente americana é crítico para perceber porque é que o desporto universitário se tem tornado numa parte integral da cultura americana. Mas ainda mais importante é perceber a relação entre desporto e a educação na América. Isto é o que realmente separa o modelo de desporto universitário do modelo profissional na América.

Permitam-me justapor estas duas aproximações ao desporto. O modelo universitário é baseado a educação. O modelo profissional é baseado no lucro. O modelo universitário na sua forma purista vê os participantes – os atletas – como estudantes em busca de uma educação. O modelo profissional vê os seus participantes como uma força de trabalho – como um bem para ser adquirido ou trocado. O modelo de desporto universitário é uma extensão da academia, alinhada com a sua missão, visão e valores. O modelo profissional é uma empresa com pouca afiliação para além do seu último fim.

Há dois princípios ou características que têm que estar presentes se o desporto universitário quer continuar a gozar da sua posição no meio universitário. Mantes estas duas características e o desporto universitário traz enorme valor à experiência Educativa. Retirar qualquer uma destas características e torna-se difícil, senão mesmo impossível, contruir um caso para porque é que o desporto universitário deve ser abraçado pela comunidade universitária.

O primeiro princípio é de que quem participe seja estudante. Eles são membros do corpo estudantil. O seu objectivo primário é o de obter uma educação. E eles tem sucesso nesse empreendimento. Estudantes-atletas da Divisão 1, em média, formam-se com médias mais elevadas que o resto dos estudantes – 62% de estudantes-atletas comparado com 60% para os restantes. O futebol americano é ligeiramente inferior a essa média; baseball e basquetebol masculino estão ainda mais abaixo.

Mas esforços recentes ao nível das reformas académicas decerto que elevarão as taxas de sucesso para estudantes-atletas em todos os desportos acima das para a população estudantil geral.

Segundo princípio: o desporto universitário é totalmente integrado na universidade. Isto é o pilar base do modelo universitário. Enquanto parte da universidade, o desporto universitário herda os seus valores dos da universidade. O objectivo da educação superior é o de educar estudantes. Esse deve ser o mesmo objectivo do desporto universitário.

Mas a perspectiva geral do desporto universitário pode levar à confusão. Quando 110mil adeptos lotam por completo o Estádio Beaver na Penn State, seis vezes cada Outono para ver os Nittany Lions jogar futebol americano, ou quando 20mil adeptos de basquetebol encham o Smith Center para ver o basquetebol da Carolina do Norte – com cobertura televisiva, imprensa escrita, vendedores ambulantes e tradição – parece mais desporto de entretenimento do que uma extensão da academia.

Mas não é. Certamente que é entretenimento. Mas não é entretenimento desportivo como nós entendemos o termo. Deixe-me explicar. A experiência do ensino superior é muito mais do que acontece na sala de aula ou na biblioteca. As universidades são onde – como um antigo presidente que eu conheço bem gosta de dizer – pegamos em teenagers e transformamo-los em pessoas. A Universidade é onde estudantes aprendem de mestres – para ser correcto.

Mas é igualmente onde a vida é vivida e experimentada, onde as perspectivas são alargadas, skills de liderança e tutoria são adquiridos, onde se desenvolve carácter e onde os hábitos de vida são estabelecidos. E nem tudo isto acontece numa sala de aula.

Para 375mil estudantes-atletas na America, o desporto é parte dessa experiência educativa. Aqueles homens e mulheres estão a aprender sobre trabalho em equipa e trabalho duro, acerca de auto-disciplina, auto-sacrifício, sobre persistência e resistência, e acerca da procura da excelência.

Eles aprendem que a vitória é transitória e que a derrota é um





Seawards - Viagem de Balão - João Foldenford

Exposição de fotografia de João Foldenford, que a livraria Centésima Página inaugura dia 3 de Jan. de 2009, no âmbito da iniciativa 'Cinco-em-Linha. Exposição de solidariedade realizada em parceria com a APAHE – Associação Portuguesa de Ataxias Hereditárias.



6º Simpósio EUSA

A EUSA já definiu a data para o seu simpósio, que irá decorrer na cidade de Zadar (Croácia): 12 a 15 de Outubro. Este evento é uma oportunidade única para alunos e professores discutirem diversos temas ligados ao desporto universitário. Zadar foi onde nasceu a primeira universidade croata.

**DESPORTO**  
serviço desportivo de referência

## Unidos - como funciona?



momento de aprendizagem. Não apenas aprendem estas características mas mostram-nas a outros estudantes que podem apenas observar. Há valor educacional na experiência desportiva para ambos, o estudante-atleta e os outros.

Portanto o objectivo da universidade – educar estudantes – é partilhado pelo desporto universitário e queremos fazer isso para o maior universo possível de indivíduos – para tantos quantos tivermos orçamento.

Na América, acreditamos no valor educacional da participação no desporto – esta é a conexão intrínseca entre desporto universitário e a experiência universitária. Esse é o modelo universitário.

Permitam-me dizer um pouco sobre o conceito de “amadorismo” e o modelo universitário. Ajuda fazê-lo porque existe confusão compreensível. Recordem-se que afirmei que um dos pilares do modelo universitário é de quem participe seja estudante. Por isso é que estudantes-atletas não são remunerados. Eles são estudantes, não são funcionários. Fazer desporto é parte da sua experiência educacional. Isto não é o seu emprego; eles são amadores. O conceito de amadorismo Americano tem sido apanhado na romantização do desporto universitário. Sejamos honestos. Hoje, quando os media e outros lamentam a perda do amadorismo no DU, eles estão realmente a falar do crescente custo das infraestruturas ou receitas geradas de contratos media. De algum modo, não é desporto amador

se 110mil adeptos enchem um estádio e mais uns milhões seguem pela televisão. Certamente, não pode ser desporto amador se canais TV pagam valores avultados para televisar um torneio de basket universitário e 87 outros campeonatos, e treinadores tem contrato vitalício ou cláusulas de rescisão de 7 dígitos.

“O estudante-atleta”, grita o cínico “é o único amador que resta no jogo universitário”. O estudante-atleta sempre foi o único amador no desporto universitário. O resto é o preço de apoiar o modelo universitário.

Podemos nunca nos livrar do termo “amadorismo” mas devemos melhor entender como se aplica ao desporto universitário. Apenas o modelo profissional inclui pagamento por participação desportiva. O modelo universitário é distintivamente diferente.

Amadorismo descreve o participante, não a empresa. Primeiro princípio, eles são estudantes-atletas. Portanto, a NCAA está a iniciar o seu segundo século. É irresistível tentar adivinhar o que será o seu futuro. Como será conduzido o desporto universitário na segunda metade do século 21? Qual será o papel da NCAA? Continuará sequer a existir?

Se a NCAA começou de forma modesta como um organismo que fazia e distribuía regras de jogo, tem crescido para um organismo reconhecido a nível mundial por duas coisas – pelos campeonatos que realiza, incluindo os Final Four em basquetebol masculino e feminino, e pela sua gestão do desporto

universitário. Vive simultaneamente em dois mundos – o enfoque mediático de eventos desportivos de nível mundial e o sempre confuso, frequentemente oculto, mundo do cumprimento e imposição de regras e do auto-governo.

Curiosamente, não desempenhou nenhuma destas funções durante os primeiros 15 anos de existência. A NCAA só organizou o seu primeiro campeonato em 1921, e só se tornou o organismo político de gestão nacional do desporto universitário nesse mesmo ano. Desde então, tem sido profícuo em ambas as funções. Mesmo os críticos da NCAA por outras razões, reconhecem que a Associação está entre as melhores a organizar campeonatos nacionais. E sobre as últimas duas décadas e meia, o número de campeonatos mais do que duplicou.

Ao mesmo tempo, a NCAA tem servido cada vez mais como uma plataforma de consideração e votação de propostas que estabelecem regras nacionais de conduta do desporto universitário. E à medida que mais e mais atletas internacionais participam no desporto universitário na América, o impacto das decisões da Associação é sentido pelo mundo fora.

Apesar das instituições de ensino superior americanas serem consideradas conservadoras e privadas por reputação, na prática elas estão entre as organizações mundiais mais competitivas. Competem para ter os melhores estudantes, os melhores professores, pelas bolsas de investigação e pelo reconhecimento. Mais de mil instituições pertencem à

NCAA, cada qual vendo-se como a estela mais brilhante nos céus académicos. Estas instituições de ensino superior operam com uma independência feroz, não cedendo o controlo dos seus programas a nenhuma autoridade externa – excepto para o desporto. Somente aqui, o ensino superior permitiu controlo estreito a uma associação dos seus pares com o propósito de estabelecer parâmetros de competição.

Dado este nível paroquial de auto-interesse institucional, é espantoso que a NCAA funcione como uma organização sequer. A Associação é criticada de dentro e de fora por ir longe demais e por não ir suficientemente longe; por ser demasiado rígido e não ser suficientemente rigoroso; e por ter demasiado sucesso, fazer demasiado dinheiro e moderar o desporto universitário amador demasiado próximo do modelo profissional.

No entanto, como a maioria dos observadores tem estado de acordo ao longo dos anos, se a NCAA fosse extinta de manhã, seria re-inventada à tarde porque duas equipas vão competir uma com a outra amanhã à noite.

Mas na raiz disto tudo está a noção de competição. North Carolina quer ter a certeza que Duke está a recrutar em moldes similares aos seus; a oferecer uma bolsa que paga as mesmas coisas; tem os mesmos limites sobre outros benefícios... tudo definido pelas regras e regulamentos da NCAA. Se vamos competir um com o outro, insistimos

num conjunto elaborado de regras e regulamentos que torne todos responsabilizáveis.

Mas mais importante, a NCAA e o desporto universitário americano funcionam porque a primazia do estudante-atleta é essencial. A vasta maioria dos 375mil estudantes-atletas a praticar desporto universitário hoje estão a fazer o que os outros estudantes fazem. Vão às aulas, escrevem relatórios, fazem exames, lêem grandes obras, descobrem-se a si próprios e fazem desporto de forma espectacularmente bem.


Transcendem o normal. Muitos tornam-se líderes na política, nos negócios, nas suas comunidades. Tem uma experiência que um a seguir ao outro nos vos dirão que não trocariam por nada. E todos os restantes de nós na América e noutros lados podemos observar isso.

O tema para o centenário da NCAA é “Celebrar o Estudante-Atleta”. Mas é mais do que um tema. No final do dia, é a nossa missão e é a razão pela qual o desporto universitário tem sido uma parte integral do ensino superior americano há mais de cem anos.

Celebrar o estudante-atleta na busca da excelência no desporto e na sala de aula é porque é que o desporto universitário americano é único e unicamente Americano.

Este artigo é uma tradução do artigo “Intercollegiate Athletics in the United States - how does this thing work?” da autoria de Tom Jernstedt, publicada na FISU Magazine nº68 (ISBN 0443-9805). A reprodução explícita foi gentilmente autorizada pela FISU.

## Prémio de Excelência reconhece

 *O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (UMinho), prestes a fazer três anos de funcionamento, vê reconhecido o seu trabalho de desenvolvimento, aprofundamento e divulgação da língua e cultura chinesas, através do Prémio de Excelência.*

Ana Marques  
 anac@sas.uminho.pt

Um dos vinte Institutos Confúcio do mundo galardoados com tal distinção, entre 306 existentes. O UMdicas esteve à conversa com o Presidente do Instituto Confúcio (IC), Prof. Dr. Acílio Rocha (na foto), para saber o que é, e como é desenvolvido o trabalho no IC.

**UMdicas:** O que é o Instituto Confúcio da Universidade do Minho? Quais são os objectivos da implementação destes institutos em Portugal e um pouco por todo o mundo?

**Acílio Rocha:** O Instituto Confúcio da Universidade do Minho é uma Unidade autónoma, administrativa e financeiramente, vocacionada para o desenvolvimento e aprofundamento dos Estudos Chineses, criada pela Universidade do Minho e pelo Departamento do Ensino de Chinês de Língua Estrangeira do Ministério da Educação da China, Hanban, nos termos do disposto na al. b) do nº 1 do artigo 108º dos Estatutos da Universidade do Minho. Genericamente, os objectivos dos já mais de 300 Institutos Confúcio no mundo vão no sentido da divulgação da língua e da cultura chinesas. No que se refere à nossa Universidade, há

toda uma história densa e profícua neste âmbito, dado que remonta a 1991 o início dos primeiros cursos livres de Língua e Cultura Chinesa, tendo depois sido criado um Curso Bianual e instituído um Centro de Línguas e Culturas Orientais, inaugurado em 1997 pelo Reitor de então e por cinco Reitores de universidades chinesas. No que diz respeito ainda ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho, o Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) oferece uma licenciatura em Línguas e Culturas Orientais e um mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês. Deste modo, uma história carregada de trabalho e eventos levou a que as entidades responsáveis da China tenham atribuído à Universidade do Minho o primeiro Instituto Confúcio em Portugal.

**UMdicas:** Como Presidente do Instituto Confúcio da UM, qual tem sido o seu trabalho?

**A.R.:** O trabalho do Presidente do IC da Universidade do Minho (designado pelo Reitor) consiste sobretudo em presidir aos seus órgãos, v.g. Conselho Directivo e Conselho de Acompanhamento, coordenar superiormente a

equipa no terreno, constituída pela Directora, Secretário Executivo e Técnico Superior, representar superiormente o Instituto junto de instâncias oficiais e estimular a actividade do IC na sua ligação à Academia e à sociedade.

**UMdicas:** Como é constituído o órgão de direcção deste Instituto?

**A.R.:** Os órgãos do Instituto são: a) Conselho Directivo, composto pelo Presidente, Director e Secretário Executivo, por um representante do ILCH e por um representante da Academia da Universidade do Minho. Trata-se, pois, de um órgão de pendor executivo, que acompanha as iniciativas do Instituto. b) Conselho de Acompanhamento, constituído pelos Presidente, Director e Secretário Executivo, 4 elementos chineses, 2 da Universidade de Nankai, China (parceira da Universidade do Minho para o Instituto Confúcio), e 2 da Embaixada da China em Portugal, 1 representante da Câmara Municipal de Braga e 1 da Câmara Municipal de Guimarães e 1 sinólogo português de reconhecida competência. Trata-se, pois, de um órgão eminentemente governativo, a quem compete aprovar o plano de actividades, o orçamento e os relatórios de contas (depois enviado para o Tribunal de Contas de Portugal e para as instâncias competentes da China).

**UMdicas:** Nesta altura, e passados quase 4 anos da inauguração do Instituto Confúcio na UMinho, o que nos pode dizer sobre o trabalho feito?

**A.R.:** O IC está aproximar-se dos três anos de funcionamento. Desde a sua criação que tem desenvolvido um intenso trabalho de desenvolvimento, aprofundamento e divulgação da língua e cultura chinesas, dentro e fora da Universidade, designadamente: ensino de chinês em escolas de ensino secundário; cursos e seminários, nomeadamente junto do tecido empresarial; acontecimentos culturais, ciclos de cinema, espectáculos de música, workshops, cursos sobre "Chinês turístico e comercial", lançamento de livros editados pelo IC, etc.; cooperação estreita com o ILCH, nomeadamente na organização de Seminários/disciplinas da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, bem como potenciar a colaboração noutras áreas científicas com universidades da China, mormente ao nível da literatura,

arte, filosofia, sociedade, economia, ciência e tecnologia, ou outros âmbitos de interacção com instituições chinesas. Note-se que é com natural expectativa que aguardo a conclusão do projecto Xue Han Zi, a desenvolver-se no seio do Instituto Confúcio, e que deverá concluir-se no presente ano lectivo, relativo a um protótipo multimédia em aplicação CD-ROM e que tem como escopo a aprendizagem da escrita de Chinês, cuja relevância é por demais indubitável em termos de ferramenta didáctica para os alunos de Chinês, que será objecto de ampla divulgação e de comercialização. O copyright desta edição pertencerá naturalmente ao Instituto Confúcio da Universidade do Minho.

**UMdicas:** Qual tem sido a adesão da população académica ao projecto e aos projectos desenvolvidos pelo Instituto?

**A.R.:** A adesão da população académica, e do público exterior à Universidade, tem sido muito expressiva. Em relatório recentemente enviado ao Hanban, pela Directora, Doutora Sun Lam, foram indicados mais de 4000 participantes nas muitas diversificadas e numerosas iniciativas do Instituto Confúcio.

**UMdicas:** Quais os públicos-alvo aos quais querem chegar?

**A.R.:** Muito variados. Desde crianças das Escolas Secundárias que se iniciam na aprendizagem do Chinês, passando por empresários e gente da cultura que participa nos cursos e manifestações culturais organizadas pelo Instituto, alunos da licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, etc.

**UMdicas:** Existe também o Instituto Confúcio em Lisboa, e vários institutos espalhados pelo mundo, há algum tipo de relação entre eles?

**A.R.:** Quanto ao Instituto Confúcio em Lisboa, existem naturalmente relações da maior cordialidade, mas não existe de momento qualquer plano no sentido de acções conjuntas. Se for para o bem de ambos os Institutos, em ambiente de complementaridade e no sentido do aproveitamento de sinergias, haverá total abertura do Instituto Confúcio da Universidade do Minho para acções conjuntas.

No que diz respeito aos Institutos Confúcio espalhados pelo mundo, merecem particular relevância os Institutos Confúcio das Universidades de Maryland e South Florida, nos Estados Unidos,

e da Universidade de Bogotá, Colômbia, porquanto são Institutos que têm também a Universidade de Nankai como Universidade parceira.

**UMdicas:** Quais as mais-valias destes projectos para o nosso país e para a nossa universidade?

**A.R.:** No que diz respeito ao país, significa mais uma via de desenvolvimento e aprofundamento das boas relações entre os dois Estados e as duas Nações, sobretudo no campo didáctico e cultural e num cada vez melhor conhecimento e compreensão recíprocos. Note-se que a entrega da placa outorgante do Instituto Confúcio à Universidade do Minho foi efectuada ao actual Reitor, em Dezembro de 2005, em Lisboa, na presença dos Primeiros-Ministros Português e Chinês.

No que se refere à Universidade, significa tão só ser a Universidade do Minho a única com um Instituto Confúcio com este nível de prestígio e excelência, bem como a única Universidade portuguesa a oferecer uma licenciatura em Estudos Orientais com as características e a credibilidade que lhe não são disputadas.

**UMdicas:** O Instituto Confúcio da UMinho recebeu o Prémio de Excelência da República Popular da China no passado dia 9 de Dezembro. Para além do reconhecimento do trabalho desenvolvido, o que significou este prémio?

**A.R.:** Como muito bem refere a pergunta, o primeiro e mais importante significado do Prémio de Excelência é o reconhecimento do trabalho desenvolvido, tendo em conta os padrões da maior exigência na avaliação, dado que apenas vinte Institutos Confúcio do mundo, entre 306, foram galardoados com tal distinção de excelência.

**UMdicas:** Depois deste reconhecimento, quais são os objectivos para o futuro?

**A.R.:** O reconhecimento do trabalho realizado e o prémio recebido significam também a vontade firme de continuar a desenvolver um trabalho de excelência, dentro das limitações logísticas e de recursos humanos existentes. Novos projectos estão em vista e que foram tipificados no final de Dezembro último, com a Universidade de Nankai, e que serão objecto das próximas reuniões, quer do Conselho Directivo quer do Conselho de Acompanhamento.







### Preconceito Vencido

Organização: Companhia de Teatro de Braga. Duas décadas depois, o Salão Nobre do Theatro Circo recebe, de novo, 'Preconceito Vencido', de Pierre Marivaux. Apresentado pela CTB, o espectáculo é um exercício de actores sobre o Romantismo estará em cena de 27 a 30 de Janeiro de 2009



### Programa de Voluntariado da EUSA

És estudante do ensino superior? Gostas de novas experiências e de conhecer diferentes culturas e países? Então esta notícia é para ti. A EUSA tem um programa de voluntariado no qual podes fazer parte das organizações dos europeus universitários de 2009. As inscrições terminam a 15 de Fevereiro. Mais informações em [www.eusa.pt](http://www.eusa.pt)

**ACADEMIA**  
instituto confúcio

## o trabalho desenvolvido



Além disso, somos internacionalmente solicitados a participar em projectos, como foi o caso do intitulado Intercâmbio e Actividades Interculturais - "Hallerstein", com apoio da União Europeia, sobre a comemoração do tricentenário da morte do jesuíta português Tomás Pereira, nascido no concelho de V.N. de Famalicão, matemático, astrónomo, geógrafo e mestre consagrado na área da música (introdutor da musicologia ocidental na China) e que foi amigo pessoal do Imperador Kangxi.

Dado o prestígio que o IC internacionalmente granjeia e as estreitas relações com a Associação Europeia de Estudos Chineses, foi o nosso IC também escolhido para a organização de um Curso de Verão - "Summer School 2009" - ao nível da pós-graduação, na área da comunicação e tradução entre o chinês e as línguas ocidentais.

Tivemos conhecimento da estratégia actual anunciada em Dezembro último pelo Ministério da Educação Chinês, aquando do Congresso dos Institutos Confúcio do mundo, em Pequim: não pretendem alargar a lista de Institutos no mundo, garante-se o financiamento governamental aos Institutos existentes e que ofereçam credibilidade, sendo também intenção do Hanban extinguir os Institutos pouco activos.

Sabemos bem como o Instituto Confúcio da Universidade do Minho é altamente considerado junto de instâncias do Hanban, apreciado como entre os melhores na concepção e planeamento de actividades que respondem aos seus objectivos e outras cuja originalidade e relevância se

reconhece também na incidência social que promove, pelo que, como dizia o Poeta, o nosso caminho continuará a fazer-se, caminhando...

*O UMdicas conversou também com a Directora do Instituto Confúcio, Prof. Dr.ª Sun Lam.*

UMdicas: Como Directora do Instituto Confúcio, qual tem sido o seu papel?

Sun Lam: Sou um pouco a cara de tudo isto. O meu papel é mais de desenhadora de tudo o que é feito pelo Instituto Confúcio (IC) e depois oriento a sua aplicação. Sou uma das pessoas que criou os estudos chineses na UMinho, que incluiu a Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, Cursos Livres de Chinês e agora o Mestrado em Estudos Chineses. Sou de origem chinesa e mantenho uma ligação muito forte com a China e por isso tenho facilidade de conversação com o governo chinês.

UMdicas: Já estava na UMinho antes da edificação do Instituto Confúcio ou veio para cá em consequência dele?

S.L.: Estou na UMinho muito antes de se ter pensado no IC, aliás a sua edificação foi uma consequência de todo o trabalho que foi feito até então. Estamos a falar da edificação do Centro de Línguas e Culturas Orientais criado em 1997. Em 2004, foi lançada a primeira Licenciatura em Estudos Orientais, actualmente reestruturada e pela Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, entre outras coisas, como Cursos Livres de Chinês e Japonês, programas culturais, conferências abertas público em geral, etc.. Antes do governo chinês e dos responsáveis do ministério da educação terem

em quatro escolas secundárias (duas em Braga e duas no Porto). Tudo isto é muito trabalho, mas um grande incentivo para continuarmos a trabalhar.

UMdicas: O que foi feito de mais relevante durante estes quase três anos?

S.L.: Penso que o mais importante foi a criação do projecto do ensino do chinês nas escolas primárias e secundárias, outra vertente que considero marcante é a imagem que conseguimos construir do IC, que é visto como um marco na divulgação de cultural, sendo uma referência a nível nacional e internacional. Os números falam por si, durante 2008 tivemos mais de 4000 pessoas envolvidas nas nossas actividades.

UMdicas: Qual o feedback que têm obtido da parte dos alunos?

S.L.: O feedback tem sido muito bom, temos uma boa percentagem de alunos com óptimas notas (cerca de 20%). Aprender chinês dá muito trabalho mas não é impossível, é uma língua muito rica com muito conteúdo cultural, mas é preciso uma mentalidade madura, desenvolvida intelectualmente para poder aprender a língua. Aqueles que aprendem com facilidade são normalmente pessoas curiosas, com vontade de trabalhar e aprender.

UMdicas: Este foi um dos 20 Institutos que receberam o Prémio de Excelência. Quais pensa que foram os aspectos mais importantes que levaram a este reconhecimento entre os 306 institutos existentes?

S.L.: Na base deste reconhecimento esteve essencialmente a apreciação do trabalho de qualidade que tem sido feito por este IC. Na divulgação da cultura chinesa, no número de participantes que consegue ter nas suas actividades, e no nível cultural elevado destas. Penso que foi por aí que fomos colocados entre os melhores.

UMdicas: Que mensagem quer deixar a quem pretenda ingressar no ensino do Chinês?

S.L.: O papel da china na vida internacional, na vida económica e política é cada vez mais importante. É opinião geral que a China vai ser um mercado muito importante no futuro, por isso já há tanta gente à procura do que a China tem para dar.

Decorrente disto, o ensino do chinês tem-se tornado algo muito procurado e o nosso curso de licenciatura e as actividades que promovemos tem sentido isso. Temos cada vez mais alunos, principalmente alunos que saem das secundárias e outros que pretendem fazer uma segunda licenciatura pois tem a noção que o chinês vai ter muita saída e será essencial terem conhecimento da língua.

Hoje em dia todos nós devemos tentar abrir cada vez mais os nossos horizontes, conhecer outras culturas, fazer coisas diferentes enriquece imenso a nossa vida. A experiência de viver duas culturas é fantástica, devemos através da vivência de várias culturas tornar a nossa vida mais interessante.





SHO 2009

Nos dias 5 e 6 de Fevereiro de 2009 decorrerá, em Guimarães, o Colóquio Internacional sobre Segurança e Higiene Ocupacionais – SHO 2009. Este é organizado pela SPOSHO e pelo Departamento de Produção e Sistemas da UMinho. A data-limite para inscrição a preços reduzidos é já no próximo dia 24 de Janeiro.



O Dia Primeiro

Organização: Teatro Universitário do Minho  
O Teatro Universitário do Minho inicia o ano de 2009 com uma peça de teatro dedicada aos mais novos e a todas as crianças grandes apaixonadas por contar histórias. Dias 11, 18 e 25 de Janeiro de 2009, um espectáculo de João Negreiros.

## UMinho desenvolve Portal Repositório

O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), um projecto conduzido pelos seus Serviços de Documentação da Universidade do Minho (SDUM), foi apresentado na 3ª Conferência sobre o Acesso Livre organizada pela UMinho, nos passados dias 15 e 16 de Dezembro.

Ana Marques  
anac@sas.uminho.pt

A UMinho através dos SDUM foi a responsável pelo desenvolvimento, instalação e operacionalização do portal RCAAP, algo que surgiu após a assinatura do protocolo de cooperação entre a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e a UMinho.

O projecto foi apresentado na sessão de encerramento da Conferência que contou com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Gago, entre outras personalidades do panorama político e científico nacional. No seu discurso o ministro felicitou todos os participantes e organizadores, referindo que o trabalho agora apresentado "tende a romper fronteiras institucionais e disciplinares e a reforçar a própria identidade da comunidade científica". Este tipo de projectos vem de encontro ao que Portugal defendeu durante a sua última presidência da EU, o desenvolvimento de repositórios científicos de acesso aberto e como disse Mariano Gago "o trabalho fundamental está agora a ser desenvolvido, precisamente por nós".

Este foi um projecto financiado pela Agência para a sociedade do Conhecimento (UMIC) e co-financiado por fundos

comunitários do POSC- Programa Operacional Sociedade do Conhecimento. Actualmente, agrega cerca de 13.100 documentos de 10 repositórios portugueses (dos quais mais de 7.350 são oriundos do RepositóriUM).

O portal RCAAP é uma das partes principais do projecto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, que agrega actualmente cerca de 13.100 documentos de 10 repositórios portugueses (dos quais mais de 7.350 são oriundos do RepositóriUM). O objectivo deste é a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso livre, existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D, constituindo-se assim como um ponto único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, etc.

Para além do portal RCAAP, durante a conferência foram também apresentados os cinco novos repositórios (Universidade Aberta, Universidade do Algarve, Universidade dos Açores,



Universidade Técnica da Lisboa e Hospitais da Universidade de Coimbra) que foram criados e alojados no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais do projecto RCAAP, igualmente desenvolvido pela equipa da Universidade do Minho.

Em entrevista, Dr. Eloy Rodrigues (na foto), responsável dos SDUM, fala-nos do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

A UMinho através dos Serviços de Documentação (SDUM), foi a responsável pelo desenvolvimento, instalação e operacionalização do portal RCAAP. Segundo o responsável do Serviço, o convite feito à UMinho para desenvolver o projecto "foi natural e quase inevitável". A ideia surgiu cá e a longa experiência da

UMinho no domínio dos repositórios e do Open Access, foi também basilar.

UMdicas: Decorreu nos passados dias 15 e 16 de Dezembro a 3ª Conferência Openaccess na UMinho. Que conclusões se podem tirar do encontro?

Eloy Rodrigues: Que existe cada vez maior interesse e um maior número de iniciativas no domínio da acessibilidade aos resultados da investigação, nomeadamente a literatura científica, quer da parte das instituições que desenvolvem investigação (universidades e outros centros de investigação), quer dos organismos que a financiam (nomeadamente governos nacionais e a Comissão Europeia).

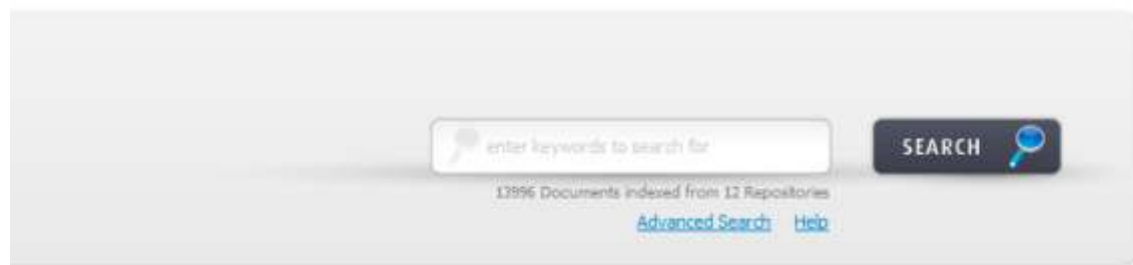
Do lado das universidades e outros centros de investigação tem vindo a assistir-se, especialmente nos dois últimos anos, ao estabelecimento de repositórios institucionais próprios e de políticas que encorajam ou exigem o depósito de publicações nesses repositórios (tal como foi recomendado este ano pela EUA – European Universities Association).

Do lado dos organismos que financiam a ciência têm-se multiplicado as políticas que exigem que as publicações que resultem de projectos de investigação por si financiados, fiquem disponíveis em repositórios de acesso livre. A este respeito, merece destaque o o projecto-piloto da Comissão Europeia para assegurar a máxima disseminação e visibilidade dos resultados da investigação financiada pelo 7.º Programa Quadro (50 biliões de €).

O projecto vai abarcar cerca de 20% do 7.º Programa Quadro (10 biliões de €) em disciplinas como ciências da saúde, energia, ambiente, ciências sociais e tecnologias de informação e comunicação. Quem receber financiamento para projectos nestas áreas do 7.º Programa Quadro terá a obrigação de depositar as publicações que resultem desses projectos num repositório de Acesso Livre. Este projecto-piloto é encarado como um primeiro passo para um mandato generalizado da União Europeia que pode acontecer ainda no 7.º Programa Quadro.

UMdicas: O que é o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal?

E.R.: O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal



Português

Directory About RCAAP



## FADU e FPF assinam protocolo

A FADU e a FPF celebraram, recentemente, um protocolo de cooperação com o intuito de promover o Futebol e o Futsal no Ensino Superior. O principal objectivo deste acordo é estreitar as relações entre ambas as federações, de forma a definir acções e meios de cooperação para o desenvolvimento das modalidades.



## Introdução à Medicina Legal

A ELSAUMinho, "the European Law's Students Association", núcleo da UMinho, tem o prazer de o convidar a estar presente na formação. Esta realizar-se-á na UMinho, nos dias 9,10,11,16 e 17 de Março de 2009, em local ainda a definir durante a semana anterior ao curso.

**ACADEMIA**  
portal rcaap

# Científico de Acesso Aberto de Portugal

(RCAAP) é uma iniciativa que visa aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da actividade académica e de investigação científica nacional e facilitar o acesso à informação sobre a produção científica nacional em regime de "open access", bem como integrar Portugal num conjunto de iniciativas internacionais neste domínio.

Para além de outros serviços relacionados com a disseminação, formação e divulgação, o projecto RCAAP, tem dois componentes ou serviços essenciais:

- O Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais, que se destina a ser utilizado por qualquer das instituições do sistema científico e do ensino superior para alojamento do seu repositório com individualização de identidade corporativa própria;
- O portal RCAAP, que tem como objectivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D, constituindo-se assim como um ponto único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, etc..

UMdicas: Como surgiu?

E.R.: A história é um pouco longa... A ideia surgiu originalmente na Universidade do Minho em meados de 2006. Depois de diversos "episódios", a ideia acabou por ser concretizada em 2008, sob a égide da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP.

Esta iniciativa da UMIC foi concretizada pela Fundação para a Computação Científica Nacional em colaboração com a Universidade do Minho e com financiamento do Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento e da própria UMIC.

Assim, foi estabelecido entre a Universidade do Minho e a FCCN um protocolo de colaboração para o desenvolvimento do projecto RCAAP. Nos termos desse protocolo a Universidade do Minho ficou responsável pelas componentes técnicas e científicas do projecto, nomeadamente: a) desenvolvimento, gestão e operação do portal meta-repositório; b) desenvolvimento, gestão e operação do Serviço de Alojamento de Repositórios

Institucionais (SARI); c) Tradução das Directivas DRIVER para repositórios; d) organização e realização da 3ª Conferência do Open Access.

UMdicas: Foi desenvolvido pela UMinho. Porque pela UMinho e não por outra instituição?

E.R.: Julgo que o convite à Universidade do Minho para desenvolver as componentes técnicas e científicas foi natural e quase inevitável. Não só porque a ideia tinha originalmente sido formulada aqui, mas sobretudo pela experiência e conhecimento que a UMinho acumulou. De facto, a Universidade do Minho tem já uma longa experiência no domínio dos repositórios e do Open Access, sendo uma instituição de referência nessas áreas, não apenas em termos nacionais, como também em termos internacionais.

De facto, nos últimos anos, os Serviços de Documentação têm recebido dezenas de visitas de trabalho, estágios e pedidos de informação e apoio de instituições portuguesas, de diversos países europeus, do Japão, do Brasil e de Moçambique.

A Universidade de Minho foi ainda convidada a integrar o consórcio do projecto DRIVER II (Digital Repository Infrastructure Vision for European Research), que está a trabalhar para a criação de uma federação europeia de repositórios, bem como nos consórcios de dois outros projectos europeus do 7º Programa Quadro (um deles já aprovado, e outro aguardando aprovação).

Por isso a UMinho era instituição melhor posicionada para conduzir o projecto.

UMdicas: Como decorreu todo o processo?

E.R.: O projecto decorreu muito bem, apesar da sua curta duração ter obrigado a um grande esforço por parte de todos os intervenientes (UMinho e FCCN).

Tendo-se iniciado em Julho de 2008, foi definido que o projecto RCAAP deveria apresentar os principais resultados em Dezembro de 2008, no decorrer da 3ª Conferência Open Access.

Tendo em conta os objectivos e os prazos definidos, foi desenvolvida uma intensa actividade pela equipa coordenada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, o que permitiu atingir e ultrapassar as metas inicialmente estabelecidas.

Assim, de Julho a Dezembro, a equipa da Universidade do Minho desenvolveu com sucesso a plataforma de alojamento de repositórios institucionais, que em Dezembro de 2008 alojava já cinco repositórios institucionais (Hospitais da Universidade de Coimbra, Universidade Aberta, Universidade dos Açores, Universidade do Algarve, Universidade Técnica de Lisboa). Foi desenvolvido também o portal RCAAP (acessível em <http://www.rcaap.pt/>), que neste momento referencia mais de 13.500 documentos de 12 repositórios portugueses.

UMdicas: Será uma plataforma de acesso livre, como se efectuará todo o processo?

E.R.: O portal RCAAP é uma plataforma de acesso livre, que recolhe os documentos que estão disponíveis nos repositórios portugueses. Qualquer utilizador, em qualquer parte do mundo, e sem necessidade de qualquer tipo de registo, poderá usar o RCAAP para pesquisar documentos e a partir daí consultá-los nos repositórios onde eles se encontram.

Quanto ao serviço de alojamento de repositórios institucionais, para além das 5 universidades que neste momento o utilizam prevê-se que em 2009 venha a ser disponibilizado a um número mais alargado e diversificado de instituições nacionais (outras universidades, institutos politécnicos, laboratórios do estado e laboratórios associados etc.).

UMdicas: Qual será a mais-valia deste serviço?

E.R.: A principal mais-valia do

projecto e do portal RCAAP é dotar as instituições de investigação, e os investigadores individuais, de novas ferramentas que promovem a visibilidade e a acessibilidade dos resultados da sua actividade.

Por outro lado, constitui-se também um ponto único que facilita a pesquisa de documentos que estão distribuídos por dezenas de instituições e sistemas de informação.

O RCAAP impulsionará e facilitará ainda a integração entre os repositórios e o portal RCAAP com outros sistemas de informação científica e académica como o sistema de gestão de currículos DeGóis, o Depósito de Teses e Dissertações Digitais da Biblioteca Nacional e o portal B-on.

UMdicas: A UMinho foi pioneira no movimento de repositórios. Segundo informações o repositórioUM, é o segundo mais acedido no mundo. Qual a veracidade destas informações?

E.R.: O RepositórioUM tem tido de facto um elevado nível de utilização (mais de um milhão de downloads em 2008), mas como não há dados comparativos generalizados da utilização dos repositórios, não sabemos que posição se encontra o RepositórioUM nesse aspecto.

O que conhecemos é a posição do RepositórioUM no Top 300 (de 600 analisados) dos repositórios mundiais, no Ranking Web of World's Repositories (um ranking produzido no quadro do Webometrics Ranking of World Universities). Nesse ranking o RepositórioUM ocupa o 12º lugar em termos mundiais absolutos.

Contudo, considerando apenas os repositórios institucionais, ou seja

excluindo os repositórios temáticos e os colectivos, que ocupam os primeiros lugares por congregarem as publicações de milhares de autores de múltiplas instituições, o RepositórioUM ocupa o 6º lugar em termos mundiais, o 5º em termos europeus e o 1º a nível nacional

UMdicas: Que significado tem isto para a UMinho?

E.R.: O posicionamento e a visibilidade do RepositórioUM e das publicações dos membros da UMinho que nele estão depositadas, contribuem significativamente para a visibilidade e o prestígio da Universidade do Minho.

No Webometrics Ranking of World Universities a Universidade do Minho ocupa o segundo lugar entre as universidades portuguesas, uma posição que é mais elevada do que a que seria "natural", tendo em conta o número de docentes e investigadores.

Uma parte para a explicação deste excelente posicionamento é a visibilidade da Universidade no Google Scholar (um dos critérios do ranking), que é um motor de busca de literatura académica e científica, que recolhe informação de múltiplas fontes, nomeadamente de repositórios.

No critério Google Scholar, a Universidade está em primeiro lugar, destacada, entre as universidades portuguesas, e num impressionante 70º lugar em termos mundiais. O RepositórioUM contribui decisivamente para isso.

Mais informações em: <http://www.rcaap.pt>



JOVEM PIANISTA INTERPRETA BACH, BEETHOVEN  
E CHOPIN

Bach, Beethoven e Chopin são clássicos que o jovem pianista e compositor Pedro Pereira, natural de Guimarães, escolheu para apresentar a solo, a 30 de Janeiro (21h30), no Teatro Circo.



## FADU e FCMP assinam protocolo

A FADU e a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) celebraram recentemente um protocolo de cooperação, no sentido de definir acções e meios, entre ambas as entidades, para a acção e promoção no Ensino Superior das várias modalidades tuteladas pela FCMP.

## “Mudar para melhorar” - NEMUM tem nova direcção

**Lúisa Azevedo, aluna do 5º Ano de Medicina, é o novo rosto da liderança dos alunos de medicina da UMinho. Na cerimónia de tomada de posse da nova direcção do NEMUM estiveram presentes entre outros, a Presidente da Escola de Ciências da Saúde, Cecília Leão e o Presidente da AAUMinho, Pedro Soares.**

Nuno Gonçalves  
nunog@sas.uminho.pt

Foi dia 16 de Janeiro, pelas 18h30, hora local, que o Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (NEMUM) viu ser empossada mais uma nova direcção, que procurará zelar da melhor forma pelos interesses dos estudantes desta licenciatura.

Lúisa Azevedo, atleta de basquetebol da Associação Académica da Universidade do Minho e membro do Coro Académico da Universidade do Minho, sucede desta forma a Teresa Pinto no comando desta associação, que segundo a actual presidente, procurará ter sempre um “relevo social e académico”.

No seu discurso, Lúisa teceu um agradecimento especial à Escola de Ciências, bem como à Câmara

Municipal de Braga e ao Instituto Português da Juventude, pela forma como têm acompanhado as actividades deste núcleo ao longo dos seus seis anos de existência.

A nova responsável pelos designios do NEMUM não quis terminar sem antes elogiar o trabalho desenvolvido pela sua antecessora, na missão de aproximar o núcleo aos seus associados.

Pedro Soares, Presidente da AAUMinho, Cecília Leão, Presidente da Escola de Ciências da Saúde e Nuno Sousa, Director do Curso de Medicina, discursam de seguida, tendo todos eles destacado a importância do associativismo no desenvolvimento do indivíduo.



## Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian

**Com o objectivo de “alcançar a verdadeira integração da Escola de enfermagem na academia e por conseguinte alcançar a integração dos estudantes na academia junto da restante comunidade estudantil”, a Associação de Estudantes Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian revelou ao UMDicas as suas metas para este ano.**

Michael Ribeiro  
mika@sas.uminho.pt



UMDicas: Como surgiu a AESECG?

AESECG: A Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian (AESECG) foi fundada em 1986, tendo estatutos publicados em diário da república desde 1987. Isto é, tudo o que vos posso dizer acerca do “nascimento” da AESECG.

UMDicas: Qual a vossa maior dificuldade enquanto Associação de Estudantes?

AESECG: Falta de apoios externos e

a integração da escola no campus de Gualtar.

UMDicas: Quem preside neste momento a AESECG?

AESECG: Neste momento o Presidente é José Pedro Gomes Lira (3º. Ano). Temos ainda gabinete pedagógico, gabinete Cultural e Desportivo, gabinete de Apoio ao Aluno, mesa de Assembleia Geral e conselho Fiscal e Jurisdicional.

UMDicas: Quais os objectivos desta Associação de Estudantes?

AESECG: Representar e defender os interesses dos estudantes da ESE-UM; Fomentar as relações de cooperação e amizade aos antigos estudantes da ESE-UM; Promover a formação cultural e humana da comunidade estudantil, através da dinamização de actividades científico – pedagógicas, sócio – culturais, recreativas e desportivas;

Desenvolver a cooperação e a solidariedade e os estudantes da ESE-UM, promovendo uma política de igualdade de oportunidades;

UMDicas: Quais as actividades programadas para o ano de 2008/09?

AESECG: Temos várias actividades para este ano lectivo, entre elas: as VI Jornadas de Enfermagem; Seminário plano estratégico do ensino de enfermagem; Debate sobre o novo modelo do desenvolvimento profissional; Workshop de enfermagem de emergência; Workshop de tratamento de feridas; Workshop de enfermagem no desporto; Ciclo de workshops de enfermagem holística; Ciclo de massagens; Ciclo de tertúlias; Seminário de associativismo; Seminário de Empregabilidade em enfermagem; Seminário de indicadores de qualidade em enfermagem; II Encontro ESECG; III Semana da Saúde Festas temáticas – Carnaval, Rally das Tascas, Recepção ao caloiro; Participação nas X Olimpíadas de Desporto da Guarda; Natal solidário V Sardinhada da ESECG; Representatividade externa da AESECG Edição de um manual de normas e técnicas de qualidade – auxiliar de

ensino clínico; Edição do jornal trimestral da AESECG, o Holístico; Edição do guia de acolhimento aos novos alunos

Por último, referir a actividade maior do mandato, a realização do Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEE) por parte da nossa AESECG.

UMDicas: Sabemos que têm um Blog? Pode falar-nos sobre isso?

AESECG: Foi uma ideia concretizada há cinco anos pelos membros da direcção da altura. Actualmente, não estamos voltados para o blog porque temos em mente a construção de um novo site. O blog é [www.esecg.blogspot.com](http://www.esecg.blogspot.com)

UMDicas: O que é necessário para ser sócio da AESECG?

AESECG: É necessário preencher a ficha de inscrição de sócios, e pagar a modesta quantia de 5€.

UMDicas: Têm sede própria?

AESECG: Sim, situada no Edifício dos Congregados, na Avenida Central.

UMDicas: Qual a vossa grande meta enquanto Associação de Estudantes da Escola Superior de

Enfermagem Calouste Gulbenkian?

AESECG: O nosso grande objectivo é alcançar a verdadeira integração da Escola de enfermagem na academia e por conseguinte alcançar a integração dos estudantes na academia junto da restante comunidade estudantil.

No entanto, temos outros objectivos traçados desde há já algum tempo, e que não os esquecemos. Temos portanto em mente revigorar projectos passados. Refiro-me por exemplo à luta por um ensino Universitário ao invés de um politécnico e a luta por uma formação cada vez melhor nas escolas onde se ministra o curso base de licenciatura em Enfermagem. Temos também em mente as constantes mudanças de instalações, à nova escola de Enfermagem e às dificuldades dos estudantes de Enfermagem nos ensinos clínicos.

AESECG

Edifício dos Congregados N.º 100  
Avenida Central 4710-228  
São José de São Lázaro - Braga  
Tlm: 968167065 - 968166016 -  
963462809  
E-mail: [aeesecg@gmail.com](mailto:aeesecg@gmail.com)



### Curso de Formação Contínua: Sistemas de Lagunagem e FitoETARS

Decorrerá na Escola de Ciências da Universidade do Minho, de 2 a 7 de Fevereiro de 2009, a acção de formação contínua e formação especializada de curta duração subordinada ao tema Sistemas de Lagunagem e FitoETARS - Ecologia, Concepção e Dimensionamento.



### Ballet Nacional da Moldávia GISELLE

Giselle" narra a história de uma jovem camponesa, terna e translúcida figura de origens modestas, apaixonada por Albert, Príncipe da Silesia, que se faz passar por um camponês para conquistar o seu amor. No Theatro Circo no dia 4 de Fevereiro na sala principal.

**ACADEMIA**  
futurália / tecminho

## A Universidade do Minho na Futurália

**O** Como não poderia deixar de ser, a Universidade do Minho marcou presença em mais uma edição do certame Futurália - Feira da Juventude, Qualificação e Emprego, que se realizou em Dezembro passado em Lisboa, na FIL, e que contou com mais de 70.000 participantes.

Adriana Ferreira  
dicas@sas.uminho.pt

AEsta é uma das maiores feiras de educação e emprego do país, à qual não faltaram visitantes de norte a sul do país. Com efeito, é uma oportunidade para trocar impressões com pessoas de praticamente todo o Portugal e para nos depararmos também com um sem número de estabelecimentos de ensino de todo o país.

Não foi indiferente à nossa equipa de colaboradores, em representação da UMinho, o facto da nossa Universidade ser conhecida por praticamente todos, e bastante bem reconhecida. Muitas das vezes que fomos interpelados transmitiram-nos, entre outras coisas, que cada vez mais se toma conhecimento do quão bem situada a nossa Instituição está no "ranking" das melhores Universidades, o que não deixa de ser lisonjeador, mas também nos faz sentir que cada vez mais temos que trabalhar no sentido de atingir as expectativas e o desempenho que nos vai sendo exigido com o passar do tempo.

A experiência na Futurália foi fantástica, uma vez que interagimos com muitas pessoas, isto é, sendo uma feira desta magnitude, encontramos aqueles potenciais alunos completamente indecisos e que ficam com interesse em, pelo menos, visitar a Universidade; encontramos aqueles que já estão completamente decididos acerca do curso, mas a Universidade ainda é uma incógnita; deparamo-nos também com aqueles em que, quer o curso, quer a Universidade, já estão escolhidos; aqueles que querem partir à aventura para fora da cidade onde habitam. Outros ainda solicitam-nos muitíssima informação acerca dos Mestrados e Doutoramentos. No final das contas, cada caso acaba por ser efectivamente diferente, e tentamos sempre dar o máximo de informação e atenção possível a quem a nós se dirige.

Este tipo de feiras é muito importante, em grande medida porque nos deparamos com um certo nível de falta de informação. Esta informação é também, ou



deverá ser, proporcionada pelas respectivas escolas básicas e secundárias, mas nem sempre os alunos estão esclarecidos. Para os estudantes que estão na fase final do secundário é de suma importância tomar conhecimento do leque de opções, tão abrangente, que existe por todo o país, e não só das opções concentradas nas "grandes" cidades. São algumas falhas que por vezes surgem e que tentamos colmatar em feiras desta amplitude.

Algo que não posso deixar de referir é o "calor", a "cor", o "dinamismo",

"originalidade" e "inovação" transmitidos pelo nosso stand. Além deste chamar sempre atenção pelo design que tem, a nossa informação em papel acaba sempre por também atrair a atenção de quem passa, que consequentemente não fica indiferente ao que vê. É óbvio que a busca pelo brinde continua mas, pelo que pudemos presenciar, também se procura muito, e sobretudo, a informação que temos para dar.

A par de tudo isto, contamos também com a simpatia e apoio da

equipa de Robótica da UMinho, que estava numa outra área temática da feira e com a qual fomos interagindo durante os dias da feira.

Os quatro dias foram de muito movimento e procura, e acabaram por passar muito rápido. Não conseguimos referir momentos em que estivemos parados.

Desta feira, como pessoas e representantes da UMinho, trazemos um saldo que, na nossa opinião, foi bastante positivo, e um sentido de dever e trabalho cumpridos.

## A TecMinho e o apoio ao empreendedorismo

**O** Além de sensibilizar os alunos da Universidade do Minho para o empreendedorismo como uma opção de carreira, ajudando-os no desenvolvimento de competências relacionadas com a identificação e exploração de oportunidades de negócios, a TecMinho procura também promover a motivação para o empreendedorismo como um conjunto de competências transversais úteis a todos.

Redacção  
dicas@sas.uminho.pt

Para estimular uma cultura de empreendedorismo na Universidade do Minho e reforçar atitudes e competências empreendedoras, a TecMinho está já a implementar diversas actividades dirigidas aos alunos: o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo; o Laboratório de Ideias de Negócio; o Concurso de Ideias de Negócio, o Seminário "Gestão Pessoal de Carreira", o Curso de Especialização em Empreendedorismo Tecnológico, entre outras acções de fomento ao empreendedorismo ao longo dos vários anos lectivos (conferências, feiras do Empreendedorismo e sessões de sensibilização organizadas em conjunto com os Directores de Curso dos 1º, 2º e 3º ciclos).

Assim, auxiliar os empreendedores

universitários a dar os primeiros passos na consolidação das suas ideias de negócio, bem como facultar um suporte especializado para desenvolver projectos empresariais de conhecimento intensivo e tecnologias avançadas são os objectivos do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (Start@TecMinho).

Para além desta estrutura, o Laboratório de Ideias (Idealab) será um espaço destinado a facilitar a geração e o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras por alunos. Para seleccionar e premiar as ideias/projectos de qualquer domínio científico ou tecnológico que apresentem elevado potencial comercial, está a decorrer o Concurso de Ideias de Negócio – SpinUM, especialmente dirigido a

toda a comunidade académica. A TecMinho irá, ainda, promover mais uma edição do Curso de Especialização em Empreendedorismo Tecnológico para reforçar as competências empreendedoras dos alunos ao promover a concepção e desenvolvimento de negócios inovadores de base tecnológica a partir de tecnologias em desenvolvimento na UM.

O Seminário "Gestão Pessoal de Carreira", implementado em colaboração com o Departamento de Psicologia, será um espaço de análise e reflexão que convida os alunos a aumentar o auto-conhecimento, o conhecimento das oportunidades de formação avançada e de obtenção/criação de emprego, bem como a capacidade de planeamento e decisão pessoal sobre a carreira.

Mais informações sobre as actividades da TecMinho de apoio ao empreendedorismo estão disponíveis em [www.tecminho.uminho.pt/empree-nder](http://www.tecminho.uminho.pt/empree-nder).

**3ª edição**

**Robo Party 2009**

Organização: SAR

Apoios: Microsoft, ARCT, L3T11

**Guimarães**  
27 de Fevereiro a 1 de Março

Construir robôs é fácil e divertido. Aprende connosco na Roboparty!

Na Revista Desportiva da Universidade do Minho  
Mais informações em [www.roboparty.org](http://www.roboparty.org) ou através do e-mail [roboparty@sarrobotica.pt](mailto:roboparty@sarrobotica.pt)

Camara Municipal de Guimarães

# A minha vida é viajar e descobrir novos mundos

**O** *Conciso e objectivo, Luís Garcia faz nesta entrevista um resumo da sua vida enquanto couch-surfer. Os casos mais insólitos e arriscados, as aventuras mais marcantes e as rotas que ainda faltam traçar não faltaram à conversa. Aos 27 anos, o estudante minhoto correu já mais de meio mundo.*

José Carlos Bragança  
dicas@sas.uminho.pt

Emirados Árabes Unidos, Turquia, Syria, Bahrein, Letónia, Eslováquia e muitos outros países são já locais visitados por este Lisboaeta que Braga acolheu no ano de 1999.

Ao contrário do que as pessoas pensam em relação aos destinos mais caros e à influência da crise económica no sector, o nosso entrevistado acredita que o mundo das viagens não é atingido pela crise e que é preciso desmistificar a ideia errónea de que países luxuosos são muito caros para se viajar. Luís Garcia, o viajante-estudante em discurso directo ao UMdicas...

UMdicas: O que é o couch-surfing?

Luís Garcia: O couch-surfing é uma prática de poder viajar com baixos custos. Fazer viagens para casas de famílias de acolhimento como forma a poder correr o mundo e gastar pouco dinheiro. É uma comunidade de voluntários.

UMdicas: Como surgiu o couch-surfing na tua vida?

L. G.: Tudo começou na residência universitária. Quando vim estudar para a UMinho fiquei na residência

Lloyd. Lá conheci alguns estudantes ERASMUS com os quais fiz boas amizades. Essas amizades aliadas à vontade de viajar fez-me tomar contacto com couch-surfing. Como tinha pouco dinheiro [risos] vi no couch-surfing uma excelente forma de viajar.

UMdicas: Há quanto tempo és um couch-surfer?

L. G.: Ando nesta vida há dez anos.

UMdicas: O que te falta conhecer?

L. G.: Ainda me falta percorrer muito. Apesar de já ter passado por vários locais há muito ainda para conhecer.

UMdicas: Como por exemplo?

L. G.: Ainda não fui à América latina nem à Ásia. Quero ver se vou conhecer esses locais o quanto antes.

UMdicas: Consideras-te um turista?

L. G.: Não sou um turista. Não faço turismo. Faço viagens.

UMdicas: Podes explicar isso melhor?

L. G.: Um turista visita monumentos e locais importantes nos múltiplos países. Eu não. Quando chego a um destino quero ser mais um habitante. Gosto de passar despercebido.

Por exemplo, se estou na Letónia quero ser um letão, hajo como os nativos. Não faço aquelas rotas típicas dos turistas. Posso dar-vos um exemplo: um turista quando chega à noite é capaz de ir para o hotel. Eu não. Sou capaz de andar a percorrer uma cidade de noite sozinho.

UMdicas: Qual a viagem que mais te marcou?

L. G.: A Turquia sem dúvida. As pessoas, a gastronomia, a riqueza cultural, enfim tudo. Na Turquia as pessoas são tão simpáticas que precisas apenas de dois minutos para arranjares uma boleia.

UMdicas: Caso mais insólito?

L. G.: Na Roménia. Os guardas identificaram-me e depois levaram-me para um local muito estranho. Eram corruptos e queriam que eu lhes desse dinheiro para me libertarem. Foi caricato em todos os sentidos.

Desde a comunicação entre nós, já que mal falavam inglês [risos], até ao facto de não toparem que tinha dinheiro na carteira [risos]. Mostrei o bilhete de avião e disse-lhe que não tinha dinheiro nenhum.

UMdicas: Até quando pretendes continuar a viajar?

L. G.: Até aos 50 ou 60 anos. Até me cansar. Viajar é tão bom. Quero continuar a percorrer o mundo.

UMdicas: Como fica o curso no meio disto tudo?

L. G.: O curso vai-se fazendo. Tem anos em que me inscrevo apenas nas cadeiras que quero fazer. Pago as propinas e ninguém me chateia. Um dia fica feito [risos]. Para já aproveito para viajar.

UMdicas: Não pensas no teu futuro?

L. G.: Não gosto de pensar no futuro. Vivo um dia de cada vez. Mas claro que penso na minha vida futura. Posso dizer que quando terminar o curso pretendo trabalhar quatro meses para viajar oito. Talvez quando terminar o curso vou tirar uma especialização em soldador. É um ramo onde se ganha muito dinheiro e como não gasto muito nas viagens dá-me para viver perfeitamente.

UMdicas: Projectos próximos?

L. G.: Talvez lançar um livro onde relate esta vida de viagens, que sirva para que as pessoas percebam melhor o que é ser do couch-surfing, como poder viver sem gastar muito dinheiro em viagens etc. Até já pensei em associar-me à National Geographic.

UMdicas: Quais os destinos mais caros?

L. G.: Sem dúvida que a Europa e os países pobres são os mais caros. As pessoas enganam-se quando imaginam que os destinos mais luxuosos são caros. O Dubai é um local onde se come e bebe muito barato. Com seis euros comemos até nos fartarmos numa esplanada com vista para lagoas artificiais. O Dubai é sem dúvida um local que convido a visitar. Os arranha céus, os sheiks, aquelas paisagens maravilhosa, bem o Dubai é fantástico. No Dubai há shoppings só de ouro. Uma espécie de Bragaparque só de Ouro [risos]. As pessoas não sabem o que estão a perder. É tão fácil e barato viajar.

"As pessoas enganam-se quando imaginam que os destinos mais luxuosos são caros. É tão fácil e barato viajar."

UMdicas: Conheces outros casos aqui na Uminho de couch-surfer?

L. G.: No site estão referenciadas umas 20, 30 pessoas. Claro que algumas podem ser ERASMUS.

UMdicas: Sentes saudades de Portugal quando estás fora?

L. G.: Claro que sim. Gosto muito de viajar mas sinto saudades. Até posso dizer que desde que me iniciei nas viagens me tornei mais crítico em relação a Portugal quer positiva quer negativamente.

## Carnaval na Neve 2009

Cerdanya - Espanha

23 de Fev. a 1 de Março

## Páscoa na Neve 2009

Cerdanya - Espanha

4 a 10 de Abril

Inscrições *Páscoa* a partir de 3 de Fevereiro

E-mail: [comneve@gmail.com](mailto:comneve@gmail.com)

Mais informações em [www.aaeum.pt](http://www.aaeum.pt) e <http://comneve.blogspot.com/>

Organização:



Parceiros:



innovationpoint





## World Music TRAMADIX

O grupo de música instrumental Tramadix, radicado em Braga, desenvolve um trabalho enérgico, cheio de boa disposição, contagiando o público com o seu espírito irreverente e um repertório pleno de bom gosto. No dia 1 de Fevereiro no Theatro Circo em Braga pelas 16:00.



## Governo aprova Regime Jurídico das Federações Desportivas

O Governo aprovou recentemente um novo regime jurídico das federações desportivas para garantir a democraticidade e a transparência de funcionamento, além de outras medidas.

CULTURA  
concerto /ipum

## Concerto Comemorativo do Bicentenário da 5ª Sinfonia de Beethoven



O Theatro Circo, Braga, recebeu no dia 10 de Janeiro do corrente mês o Concerto Comemorativo do Bicentenário da estreia da 5ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven

Michael Ribeiro  
mika@sas.uminho.pt

Este concerto representou a primeira grande apresentação pública dos alunos do curso de licenciatura em Música da Universidade do Minho que, em conjunto com músicos profissionais da Orquestra de Câmara do Minho e com os Professores do curso, interpretaram obras de Ludwig van Beethoven.

O concerto, com direcção artística de Elisa Lessa, teve início pelas 21h30. Para além dos alunos instrumentistas e do coro da Licenciatura em Música, participaram neste Concerto os pianistas Luís Pipa no 4º concerto para piano e orquestra e Ângelo Martingo na Fantasia Coral para piano, coro e orquestra.



Na segunda parte deste concerto, a orquestra, dirigida por Vítor Matos, interpretou a 5ª Sinfonia de Beethoven.

Paralelamente, no âmbito de um trabalho de projecto realizado pelos alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Minho, nas Unidades Curriculares de Estudos Musicológicos I e III, esteve patente no dia do concerto uma exposição sobre Ludwig van Beethoven e a estreia da sua 5ª Sinfonia.

A Orquestra de Câmara do Minho é formada por cerca de 32 jovens músicos, intérpretes do novo panorama musical português, todos com formação de nível superior em prestigiadas escolas portuguesas e estrangeiras.

Fundada por iniciativa da Prof.ª

Doutora Elisa Lessa (Universidade do Minho), sua Directora Artística, a Orquestra de Câmara do Minho nasceu de uma vontade expressa de dar oportunidade a jovens músicos de relevo no novo panorama musical português e contribuir para a divulgação da música portuguesa em particular, apresentando-se regularmente com prestigiados solistas de nível internacional.

A Prof.ª Doutora Elisa Lessa partilhou com o UMDicas "a alegria por um evento destes, numa sala tão emblemática como é o Theatro Circo em Braga, comemorando o Bicentenário da estreia da 5ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven.

Um marco não só para a Universidade do Minho e para a Licenciatura em Musica da

Universidade do Minho, mas acredito que também para a cidade de Braga."

As expectativas para este concerto eram enormes e tratando-se do primeiro concerto destes alunos da Universidade do Minho em Licenciatura em Música o nervosismo aumentava à medida que o momento chegava.

O público presente no Theatro Circo pôde apreciar um concerto sublime à altura do Bicentenário da estreia da 5ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven que como o Mestre Samael comenta sobre este grande mestre: "Ludwig van Beethoven, cujo rosto é um relâmpago, é ninguém menos que o Guardiã do Templo da Música."

## iPUM regressam à Galiza



iPUM, associação de Percussão Universitária do Minho, rumam a caminho de Lugo. São mais de 10 mil pessoas que querem ver os «Reis Magos» desfilarem nas principais artérias da Ribeira Sacra, juntamente com mais de 3000 figurinos, entre eles os iPUM.

Redacção  
dicas@sas.uminho.pt

Após duas actuações no Verão na região de Ourense, os iPUM, associação de Percussão Universitária do Minho, rumam a caminho de Lugo. O mais recente grupo cultural da UM é um dos convidados para a tradicional Cabalgata de Reyes. São mais de 10 mil pessoas que querem ver os

«Reis Magos» desfilarem nas principais artérias da Ribeira Sacra, juntamente com mais de 3000 figurinos, entre eles os iPUM.

Integrado no desfile de reis da cidade espanhola de Monforte de Lemos, dia que em Espanha é

celebrado com pompa e circunstância, os iPUM foram convidados pelo alcaide Severino Rodríguez Díaz a estarem presentes na animação do cortejo que decorre na próxima segunda-feira, 5 de Janeiro, nas principais artérias da cidade que é banhada pela "ribeira sagrada".

Não é a primeira vez que os iPUM participam em desfiles na vizinha Espanha. Aliás, a boa prestação do grupo nas actuações realizadas na região de Ourense levou a que a organização os convidassem para um dos seus

espectáculos na Cabalgata.

Após algumas viagens por Portugal e Espanha, esta associação de percussão da Universidade do Minho começa a ganhar uma razoável projecção na vizinha Galiza.

A irreverência universitária, juntamente com seus ritmos tradicionais, dinâmicas populares de rua e uma razoável musicalidade, tornam os iPUM um grupo que deixa alegria por onde passa e um pouco da tradição da percussão popular do Minho.

Com esta actuação os iPUM entram na recta final da sua tournée.

Iniciada em Junho do ano passado no maior evento de percussão do país, o "Portugal a Rufar" no Seixal, este grupo de percussionistas, composto por 36 estudantes universitários da Universidade do Minho, quer terminar a primeira fase do seu projecto em Março deste ano com uma actuação numa das comunidades de emigrantes portugueses na Europa.



## Curso Intensivo de Alemão PETRA

O Departamento de Estudos Germanísticos anuncia a 8ª edição do Curso que decorre de 9 a 20 de Fevereiro. INSCRIÇÕES de 5 de Janeiro a 5 de Fevereiro. O curso destina-se a todos os que têm interesse na aquisição rápida das ferramentas básicas para comunicar em alemão.



## Colaboradores PortugalTunas: Precisam-se!

O PortugalTunas está à procura de novos talentos para reportagens in loco e não só, abrindo candidaturas para Colaborador. As candidaturas devem ser enviadas para geral@portugaltunas.com e de acordo com o contido abaixo, bem como de acordo com a Linha Editorial.

Galeria BIG [www.dicas.sas.uminho.pt](http://www.dicas.sas.uminho.pt)

## Opinião



## PEDRO DIAS

pmdias@sas.uminho.pt

Excelência, Talento e o Número Mágico

Malcom Gladwell, escreveu em "Outliers" porque muitos têm sucesso e outros não. A questão do talento inato tem sido alvo de intensa investigação científica, o aprofundamento da investigação científica sobre as carreiras brilhantes dos mais dotados, demonstrou a menor importância que é atribuída ao talento e a maior relevância que é atribuída à preparação e prática. A ideia de que a excelência numa actividade exige um nível mínimo e crucial de prática, reaparece continuamente em estudos sobre perícia. Alguns investigadores chegaram àquilo que consideram o número mágico da proficiência: DEZ MIL HORAS!

De acordo com estudos recentes, escreveu o neurologista Daniel Levitin: "são necessárias dez mil horas de prática para se conseguir um nível de mestria correspondente a ser-se um perito de nível mundial", em suma, para se alcançar a excelência numa actividade/modalidade desportiva: Voleibolista, Futsalista, Futebolista, Xadrezista, Pianista, o número mágico aparece reiteradamente. Segundo estes estudos, o cérebro necessita deste período para assimilar tudo o que é preciso saber para atingir a excelência.

Poderemos ser tentados a admitir, que não se alcança a excelência enquanto não se concluírem as dez mil horas de prática.

Também poderemos ser tentados a admitir, que é muito complicado completar essa quantidade temporal imensa, por conta própria, para que a excelência se possa revelar no período entre a adolescência até se alcançar o estatuto de jovem adulto. É indispensável que exista encorajamento e apoio familiar, e dificilmente se chegará lá, se a família for pouco remediada, e necessite que o adolescente vá fazer um "part-time" para ajudar a equilibrar as despesas da família.

A maioria das pessoas consegue alcançar o número mágico se estiver inserida num programa especial, se estiver no local certo à hora certa, se tiver a oportunidade de praticar. Peguemos no caso do mais recente EXCELENTE no mundo do Futebol mundial, o Português Cristiano Ronaldo. Oriundo de uma família humilde, este miúdo desde muito pequeno e até aos 11 anos, jogava futebol na rua perto da sua casa, diariamente, mais de 4h por dia segundo o que ele relata na sua biografia e declarações da sua mãe. Além disso, o miúdo jogava no clube Andorinha e posteriormente no Clube Nacional da Madeira, onde treinava 4 vezes por semana (a somar às horas que jogava na rua). Aos doze anos, Cristiano Ronaldo rumou a Lisboa, para integrar o programa de formação de jogadores na melhor academia do país, a Academia do Sporting Clube de Portugal. Neste enquadramento, Cristiano Ronaldo, além do talento que tem, da vontade férrea de vencer, encontrou o espaço ideal para continuar a somar as horas de prática que lhe permitiriam chegar ao número mágico 10.000, esse número foi alcançado após mais 5 anos de prática em Manchester, e Cristiano Ronaldo foi considerado o melhor jogador de futebol do planeta.

Tentemos com mais um simples exemplo, perceber o que significa alcançar o número mágico. Bill Gates, o fundador da Microsoft, alcançou o número mágico antes de fundar a empresa! Era obsessivo em relação à programação, aos 10 anos, em Lakeside, um colégio interno onde estudava, já existia um clube de informática, onde ele e alguns amigos despendiam horas a fio diariamente, praticamente vivia na sala de informática. Imagine o número de horas que Bill Gates consumiu em frente ao computador em Lakeside (não havia jogos na altura) e posteriormente na Universidade de Washington (residia a uma distância que percorria a pé), cujo centro de informática começou a frequentar com 15 anos. Chegou ao número mágico antes dos 20 anos.

Ser excelente carece de muito trabalho, dedicação, talento e apoio para alcançar o número mágico.